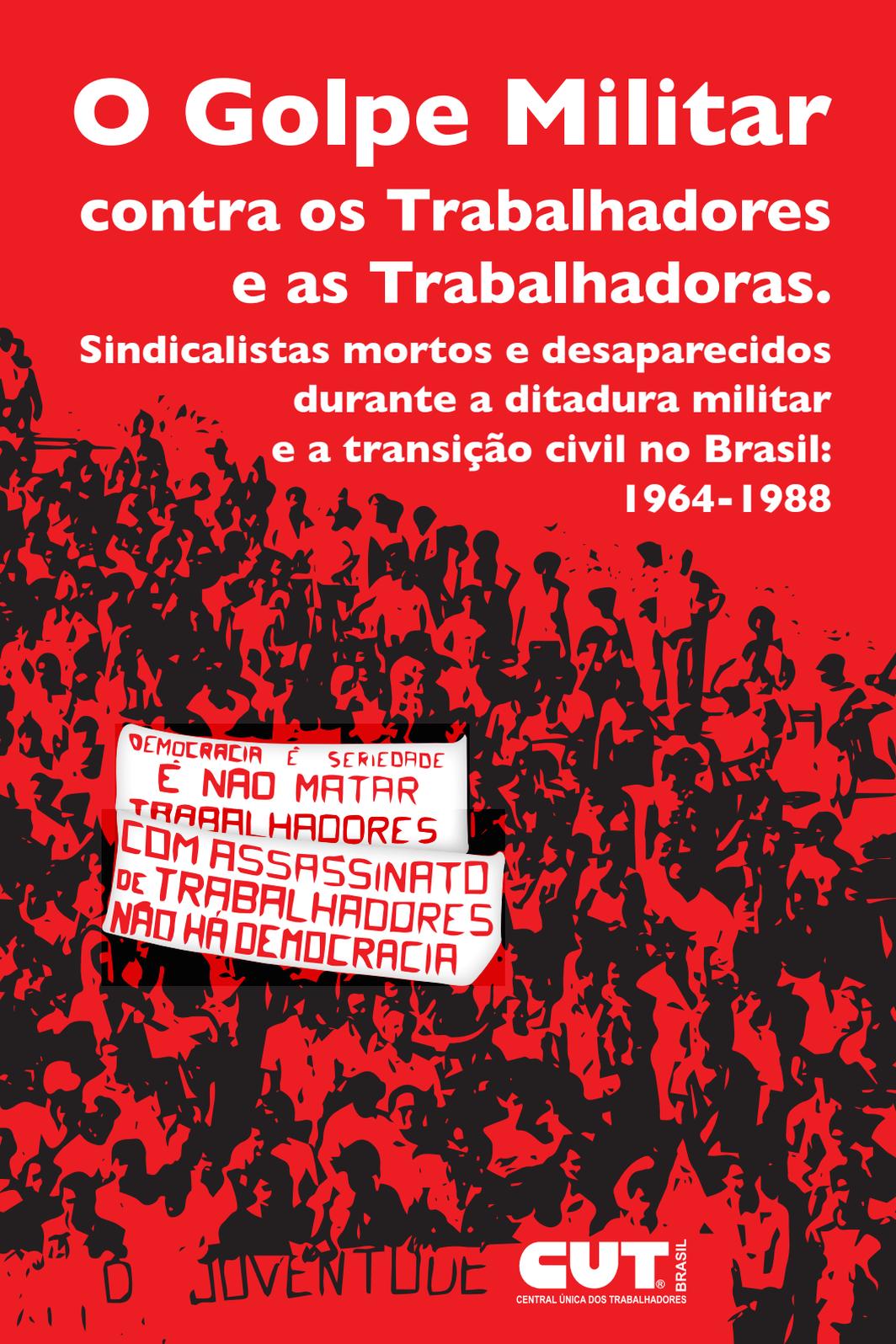


O Golpe Militar contra os Trabalhadores e as Trabalhadoras.

Sindicalistas mortos e desaparecidos
durante a ditadura militar
e a transição civil no Brasil:
1964-1988



DEMOCRACIA É SERIEDADE
É NÃO MATAR
TRABALHADORES
COM ASSASSINATO
DE TRABALHADORES
NÃO HÁ DEMOCRACIA

D

JOVENTUDE

CUT[®] BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

**CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
COMISSÃO NACIONAL DA MEMÓRIA, JUSTIÇA E VERDADE**

O Golpe Militar contra os trabalhadores e as trabalhadoras.

**Sindicalistas mortos e desaparecidos
durante a ditadura militar
e a transição civil no Brasil:
1964-1988**

**SÃO PAULO
2015**

Central Única dos Trabalhadores

Rua Caetano Pinto, 575 - 03041-000, São Paulo - SP - Brasil

Telefone: (11) 2108-9200

E-mail: cut@cut.org.br

www.cut.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação [CIP]

- G617 ○ Golpe militar contra os trabalhadores e as trabalhadoras. Sindicalistas mortos e desaparecidos durante a ditadura militar e a transição civil no Brasil : 1964-1988 / Central Única dos Trabalhadores - Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça. - São Paulo : Central Única dos Trabalhadores, 2015. 109 p. ; il.

ISBN 978-85-89210-53-9

1. Central Única dos Trabalhadores. 2. Movimento sindical. 3. Trabalhadores urbanos. 4. Trabalhadores rurais. 5. Ditadura Militar. 6. Golpe Militar. 7. Direitos Humanos. I. Título.

CDU 341.94(81)

CDD 341.55639

Central Única dos Trabalhadores - CUT Brasil

Presidente

Vagner Freitas de Moraes

Secretário-Geral

Sérgio Nobre

Secretária-Geral Adjunta

Maria Aparecida Godói de Faria

Secretário de Políticas Sociais

Expedito Solaney

Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça

Coordenador

Expedito Solaney

Membros da Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça

Vagner Freitas de Moraes

Sérgio Nobre

Expedito Solaney

Indalécio Wanderley Silva

João Batista Gomes

José Rodrigues Sobrinho

José Soares Malta

Lourdes Aparecida de Jesus Vasconcelos

Luiz Eduardo Greenhalgh

Luiz Henrique Alves Pereira

Márcio Mauri Kieller Gonçalves

Maria José Soares de Lima

Oswaldo da Silva Bezerra

Paulo Vannuchi

Rubens Marques de Sousa

Assessoria

Centro de Documentação e Memória Sindical

Antonio José Marques (Coordenador)

Adalto da Silva Carvalho

Dinalva Alexandrina de Oliveira Botasoli

Marcus Vinicius Alves

Tatiani Carmona Regos

Secretaria de Políticas Sociais

Maristela Monteiro Pereira

Pesquisa e edição de texto

Antonio José Marques

Projeto Gráfico e Diagramação

MGiora Comunicação

Foto da Capa

João Bittar

SUMÁRIO

Apresentação Vagner Freitas	6
Prefácio Expedito Solaney	8
O Golpe Militar contra os Trabalhadores e as Trabalhadoras. Sindicalistas mortos e desaparecidos durante a ditadura militar e a transição civil no Brasil: 1964-1988	11
Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pelo Estado brasileiro	43
Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos não reconhecidos pelo Estado brasileiro	67

Apresentação

O combate à ditadura militar e a luta por democracia e cidadania no Brasil marcaram os primeiros anos de existência da CUT. Esse é um fato histórico que os militantes e dirigentes da Central preservam e passam adiante de geração para geração. Essa memória coletiva, o acúmulo de vivências de todas as lutas que a CUT protagonizou, é um retrato da identidade social CUTista, é nosso patrimônio cultural.

E foi justamente para preservar essa memória coletiva, que, não apenas defendemos publicamente a instalação da Comissão Nacional da Verdade (CNV), como também reivindicamos um capítulo específico para os/as trabalhadores/as. Apurar de forma isenta e transparente os crimes políticos cometidos - torturas, assassinatos e desaparecimentos -, identificar e punir os autores é a única maneira de fazer justiça, de preservar a memória, até mesmo de impedir a repetição da história trágica e avassaladora que se abateu sobre muitas famílias brasileiras e vítimas deste período de trevas que pelo qual passou o nosso País, e também de brigar pela reparação.

Além desses crimes, também houve danos e prejuízos emocionais, financeiros e trabalhistas aos/as trabalhadores/as e ao movimento sindical - umas das primeiras vítimas da ditadura militar. A polícia política fez de tudo para calar, a qualquer custo, a voz da classe trabalhadora, que lutava e reivindicava melhores condições de trabalho e renda organizada em entidades representativas do campo e da cidade. Nenhum sindicato ou dirigente combativo foi poupado. Houve intervenções nos sindicatos, cassação de dirigentes, invasão e destruição do patrimônio das entidades, desrespeito à legislação sindical, prisões, torturas, desaparecimentos e assassinatos de dirigentes e militantes sindicais.

Para resgatar a memória das atrocidades cometidas contra sindicalistas e trabalhadores/as, criamos a Comissão de Acompanhamento da CUT da Comissão

Nacional da Verdade, coordenada pela Secretaria de Política Sociais, assessorada pelo CEDOC/CUT. A mobilização, envolvimento e determinação da CUT em resgatar a história daquele período, contribuíram decisivamente para que a CNV criasse o Grupo de Trabalho Ditadura e Repressão aos Trabalhadores e ao Movimento Sindical. Convidamos outras centrais a participar do trabalho e constituímos juntos o coletivo sindical de apoio a esse GT.

Ao mesmo tempo, transformamos nossa Comissão de Acompanhamento na Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça da CUT com o objetivo de fortalecer e contribuir com o GT resgatando a memória e a verdade para ajudar a fazer justiça e reparar os danos sofridos pelos/as trabalhadores/as e pelo movimento sindical.

O livro sobre sindicalistas mortos e desaparecidos durante a ditadura militar denuncia estes crimes e os ocorridos até 1988, mostrando que o movimento sindical foi duramente perseguido, que os ativistas e dirigentes sindicais estão entre as principais vítimas do regime e que foram alvo de violência nos anos seguintes.

Esta publicação é mais um instrumento para lutarmos por memória, verdade, justiça e reparação. A CUT exige punição para os crimes da ditadura. Assim estaremos contribuindo para transformar a cultura de violência que ainda hoje atinge os/as trabalhadores/as.

Vagner Freitas

Presidente da CUT

Prefácio

○ golpe militar de 1964 derrubou o presidente João Goulart e governadores eleitos democraticamente, cassou direções sindicais combativas e instalou uma ditadura militar no país. O golpe atingiu em cheio a organização sindical urbana e camponesa no Brasil. Foi um golpe contra o povo brasileiro, antioperário e anticamponês. No dia 31 de março centenas de sindicatos foram invadidos e, ao longo da ditadura, outros centenas sofreram intervenções e tiveram suas direções destituídas. Milhares de dirigentes foram presos, torturados, outros tantos mortos, desaparecidos e exilados.

Os militares sabiam que a resistência estava nos sindicatos de trabalhadores urbanos e rurais. Os tanques de guerra amanheceram no dia 01 de abril na frente dos sindicatos cujas direções apoiaram as reformas de base - a reforma agrária, urbana, educacional, eleitoral, bancária e fiscal - até hoje, pendentes para um Brasil novo. À época propugnadas e apresentadas ao povo brasileiro pelo presidente João Goulart no histórico comício do dia 13 de março de 64 na Central do Brasil-RJ com mais de 150 mil pessoas presentes. O comício detonou o golpe que se concretizou dias depois com o apoio explícito dos Estados Unidos e da elite golpista brasileira.

○ Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), organização sindical livre e autônoma, dirigiu o movimento de massas naquele período. O Comando tinha uma importante base orgânica ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). O CGT organizou e decretou as principais greves com pautas políticas da nossa história. Como a greve geral iniciada no dia 05 de julho de 1962 que tinha como eixos o apoio às reformas de base e a luta contra o parlamentarismo. Essa histórica greve reivindicava também a instituição da lei do 13º salário. Após sete dias de greve e negociações, o governo João Goulart sancionava a lei do 13º salário. Uma importante vitória para os trabalhadores. O plebiscito sobre o sistema de governo foi marcado para janeiro de 63, quando ganhou por maioria absoluta

o retorno ao presidencialismo. Os bancários do Banco do Brasil já haviam conquistado o abono de natal ou 13º salário, se tornando referencial da luta para sua extensão aos demais trabalhadores públicos e privados.

Isso dá uma dimensão da participação do movimento sindical na pauta política, no processo de conquistas e valorização do trabalho e, sobre tudo, do desenvolvimento em curso no Brasil. As universidades federais iniciando a produção científica. A sociedade, os estudantes, os trabalhadores e suas organizações sindicais em pleno exercício de cidadania e democracia. Todavia, os militares na Escola Superior de Guerra, influenciados pelo Pentágono americano, não admitiam que o Brasil se tornasse uma potência e mantivesse relações de respeito e apoio às revoluções Cubana e Chinesa. Logo, eles conspiravam o golpe desde o início do governo Jango, aliás, desde o segundo mandato de Getúlio Vargas passando por Juscelino Kubitschek.

O golpe logo chegou aos locais de trabalho e às famílias dos trabalhadores. As primeiras medidas estabeleciam mudanças nas leis trabalhistas: a lei antigreve, a lei do arrocho salarial e a revogação da lei da estabilidade no emprego, que era superior à Convenção 158 da OIT, só para citar estas. Essa legislação levou os trabalhadores ao pior arrocho salarial da história, demissões em massa, com a capacidade de reação dos sindicatos totalmente minada. As universidades, os professores, os estudantes foram totalmente sufocados pelo golpe.

Os pelegos, interventores nomeados pelos militares via Ministério do Trabalho, não se mexiam, aliás, apoiavam as ações do governo militar. Os pelegos delatavam companheiros nos locais de trabalho. Além disso, destruíam documentos e com isso a memória da maioria dos sindicatos nos quais entraram como interventores. Houve resistência e luta dos trabalhadores que, mesmo em situação adversa, retomaram a direção de vários sindicatos.

Hoje temos a possibilidade de escrever a história como ela realmente foi. Temos o direito à memória e à verdade. Fazemos um chamado a todos os sindicatos filiados à CUT a levantar sua memória, a escrever sua história. Quem eram os dirigentes que estavam à frente do sindicato no golpe de 64?

Quantos foram presos, torturados, mortos, desaparecidos? Os que entraram na clandestinidade, os que foram exilados?

Essa memória e história começaram a ser revisitadas pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), constituída pelo governo brasileiro em 2011, e que entregou o seu Relatório Final em dezembro de 2014. Antes disso, havia sido criada a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos que produziu, em 2007, o livro-relatório “Direito à memória e à verdade” com os resultados do seu trabalho e que subsidiaram as atividades da CNV.

O Relatório Final da CNV traz a relação com 434 mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar. Também traz as Recomendações que visam o desenvolvimento de políticas que previnam casos de violações de direitos humanos, assegurem que não se repitam e garantam os direitos dos/as trabalhadores/as e do povo brasileiro. A nossa expectativa é que as Recomendações sejam aplicadas e culminem com a instauração de processos judiciais para o julgamento e punição pela justiça dos agentes e cúmplices que cometeram crimes de lesa humanidade em nome do Estado. Afinal, esses crimes não prescrevem.

A partir do livro-relatório da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos e do Relatório Final da CNV, a Comissão Nacional da Memória, Verdade Justiça da CUT identificou os sindicalistas mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar. Também examinou pesquisas sobre a violência contra os trabalhadores e trabalhadoras do campo para identificar os sindicalistas rurais mortos e desaparecidos entre 1964-1988, e que não aparecem no relatório do CNV. É esse levantamento que apresentamos neste livro.

Expedito Solaney

Secretário de Políticas Sociais

Coordenador da Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça da CUT

**“O assassinato de um militante
não representa apenas
a morte daquela pessoa.
É um pouco o assassinato de sua causa,
da luta que abraçou em vida”.**

Natalia Viana

Introdução

No dia 31 de março de 1964 um golpe militar no Brasil derrubou o presidente da república João Goulart, dando início a um regime de exceção que perdurou até março de 1985. Durante todo aquele período houve perseguições aos trabalhadores/as, as suas organizações e violações sistemáticas de direitos humanos, com prisões, torturas, mortes e desaparecimentos forçados de opositores políticos. Com o fim do regime tomou posse o governo de transição civil dirigido por José Sarney, que governaria o país até a posse do presidente eleito nas eleições diretas em 1989. Nesse governo de transição a violência continuou a ser praticada contra os trabalhadores/as, principalmente no meio rural, devido ao legado de violações de direitos humanos deixado pela ditadura militar.

Este trabalho é um levantamento sobre os sindicalistas urbanos e rurais mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar e o governo de transição civil, abrangendo um período de 25 anos. O levantamento tem início em 1964 e se estende até 05 de outubro de 1988, quando foi promulgada

a nova Constituição da República. Consideramos sindicalistas os dirigentes e ativistas sindicais atuantes no movimento sindical em algum período da sua vida militante, não importando se estavam efetivamente engajados no movimento na ocasião da morte ou desaparecimento forçado.

○ Estado brasileiro começou a assumir a sua responsabilidade pela morte e desaparecimento de opositores políticos do regime militar com a promulgação da Lei nº 9.140, de 04 de dezembro de 1995, que *“reconhece como mortas pessoas desaparecidas em razão de participação, ou acusação de participação, em atividades políticas, no período de 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979”*. O anexo I desta Lei traz uma relação com 136 nomes de pessoas desaparecidas durante a ditadura militar. A Lei também criou a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos com fins de apurar e reconhecer novos casos de pessoas mortas ou desaparecidas na luta contra a ditadura.

Alguns anos depois a Lei nº 9.140/95 passou por duas alterações. A primeira mudança veio por meio da Lei Federal nº 10.536/2002, que estendeu o prazo para o reconhecimento de pessoas mortas e desaparecidas que participaram, ou tenham sido acusadas de participação, em atividades políticas até 05 de outubro de 1988. A segunda mudança, feita com a Lei Federal nº 10.875/2004, entre outras alterações, passou a reconhecer a responsabilidade do Estado nos casos das pessoas mortas em manifestações públicas e aquelas levadas ao suicídio devido sequelas psicológicas resultantes das torturas ou para não serem presas.

Essa legislação, junto com a Lei Federal nº 10.559, de 13 de novembro de 2002, que criou a Comissão de Anistia, como um órgão do Ministério da Justiça, e principalmente a Lei nº 12.528, de 18 de novembro de 2011, que criou a Comissão Nacional da Verdade, ainda que tardias, foram um avanço no âmbito da justiça de transição no Brasil. A justiça de transição caracteriza-se pela reparação moral e material das vítimas e familiares das vítimas, pela busca da verdade, preservação da memória, efetivação da justiça e o estabelecimento de condições políticas, jurídicas e sociais para o fortalecimento das instituições

democráticas no sentido de que não mais ocorram situações de violações sistemáticas de direitos humanos¹.

Neste levantamento identificamos os sindicalistas urbanos e rurais mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pelo Estado brasileiro tendo como referências o livro-relatório “Direito à Memória e à Verdade”, onde foram apresentados os trabalhos da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, e o Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade, organismos criados pelo governo federal para apurar graves violações de direitos humanos.

Também levantamos os sindicalistas rurais mortos e desaparecidos políticos, ainda não reconhecidos pelo Estado brasileiro tendo como referências o livro sobre assassinatos no campo entre 1964-1986, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), as publicações Conflitos no Campo no Brasil entre 1985-1988 da Comissão Pastoral da Terra (CPT), o trabalho de Ana Carneiro e Marta Ciocari sobre a repressão política no campo entre 1962-1985 e o levantamento feito por Gilney Viana sobre camponeses mortos e desaparecidos excluídos da justiça de transição.

Por fim, apresentamos mais cinco casos de mortos e desaparecidos políticos que identificamos em outras publicações e documentos. Um, no meio urbano, aparece no livro de Márcio Moreira Alves “Tortura e torturados”. Os demais aconteceram no meio rural e foram levantados no acervo do Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT. Dois casos estão registrados nas Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco de 1981. Um caso consta no Relatório do I Congresso da Classe Trabalhadora de Goiás de 1984. O último caso foi noticiado em agosto de 1986 no Boletim Nacional da CUT.

O maior número de referências sobre a questão da violência no campo é por que durante a ditadura militar a repressão política e social foi muito

1 BOLONHA, Carlos; RODRIGUES Vicente. Justiça de transição no Brasil: Dilemas da Comissão Nacional da Verdade e da Lei de Acesso a Informação in www.publicadireito.com.br/artigos. Consultado em 25/08/2014.

violenta no meio rural, com sindicatos fechados ou sofrendo intervenções², trabalhadores rurais assassinados, desaparecidos, presos, torturados, expulsos da terra e usurpados em seus direitos básicos. Mesmo no governo de transição civil a violência contra os trabalhadores rurais se manteve com a ocorrência de dezenas de conflitos e assassinatos. Esses trabalhadores rurais - assalariados, seringueiros, castanheiros, meeiros, pequenos proprietários - muitos deles sindicalistas - mortos devido à repressão no campo não tiveram o direito à justiça, à verdade, à memória e à reparação, como mostrou Gilney Viana no seu trabalho sobre trabalhadores rurais excluído da justiça de transição³.

Este levantamento pretende chamar atenção para a mais grave forma de violência levada a cabo contra os sindicalistas urbanos e rurais durante a ditadura militar e o governo de transição civil no Brasil: os assassinatos e desaparecimentos políticos. Podem surgir outros casos de sindicalistas mortos e desaparecidos no período, a partir de novos documentos e pesquisas, por isto este trabalho não tem a pretensão de ser conclusivo. Por exemplo, existem os milhares de processos abertos na Comissão de Anistia do Ministério da Justiça que precisam ser analisados, na medida em que alguns deles podem envolver sindicalistas.

Este trabalho está inserido no processo de luta pela verdade, memória, justiça e reparação para as pessoas mortas e desaparecidas por participarem de atividades políticas e lutarem em defesa dos trabalhadores da cidade e do campo durante a ditadura militar e a transição civil no Brasil. Ao recordarmos das vítimas também exigimos a punição dos culpados. Os crimes da ditadura não podem ficar impunes.

2 Tivemos acesso ao Relatório da Comissão Volante do Ceará, produzido em maio de 1964, e que nos possibilita ter uma ideia sobre como foi a repressão ao movimento sindical no campo logo após o golpe militar. A Comissão Volante foi criada em abril de 1964 por iniciativa do Quartel General da 10ª Região Militar do IV Exército com objetivo de investigar a atuação dos sindicatos de trabalhadores rurais, promovendo a intervenção sindical e até mesmo os declarando fechados. Agradecemos ao diretor do Arquivo Público do Ceará, Marcio de Souza Porto, por possibilitar o acesso ao Relatório.

3 VIANA, Gilney Amorim. Camponeses mortos e desaparecidos: excluídos da justiça de transição. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.

Lutando contra a ditadura: mortos e desaparecidos políticos

As mortes e os desaparecimentos forçados de opositores políticos durante a ditadura militar no Brasil começaram a ser compiladas pelo Comitê Brasileiro pela Anistia (CBA) ainda no regime de exceção⁴. O CBA, numa atitude corajosa, denunciava e pedia esclarecimentos para aqueles casos em pleno regime militar.

Em 1979, o CBA contava 301 casos de mortes e desaparecimentos políticos, sendo que destes, 78 eram desaparecidos forçados. Os trabalhos iniciados naquele período pelos familiares das vítimas da ditadura e militantes dos direitos humanos foram persistentes e de contínua pressão sobre o governo para saber a verdade sobre os casos de mortes e desaparecimentos. Com o fim do regime militar, as lutas em defesa dos direitos humanos se intensificaram com o surgimento de novas entidades e maior possibilidade de organização dos familiares dos mortos e desaparecidos políticos. Todos exigiam o reconhecimento público formal pelo Estado brasileiro de sua responsabilidade pela prisão, tortura, desaparecimento e morte de opositores políticos do regime militar que vigorou no Brasil entre 1964 e 1985.

301 mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1979

223 Mortos

78 Desaparecidos forçados

Fonte: Comitê Brasileiro pela Anistia, 1979.

Como resultado desse trabalho continuado e da pressão, o governo federal sancionou em 1995 a Lei nº 9.140, que criou a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos e reconheceu como mortas 136 pessoas em

4 CABRAL, Reinaldo; LAPA, Ronaldo. Desaparecidos Políticos. Prisões, sequestros, assassinatos. Rio de Janeiro: Edições Opções e Comitê Brasileiro pela Anistia - CBA RJ, 1979.

razão de participação em atividades políticas de oposição a ditadura militar. Posteriormente, um nome foi retirado da lista por ter sido constatado que morreu naturalmente. Em 2007, a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos publicou o livro-relatório “Direito à memória e à verdade” trazendo o resultado dos seus trabalhos com o deferimento de 221 novos casos de pessoas que tiveram reconhecidas a responsabilidade do Estado pelas suas mortes ou desaparecimentos.

Somados os 136 nomes da lista constante na Lei nº 9.140/95, menos o nome retirado posteriormente, mais os 221 casos deferidos pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos chegaremos, em 2007, a 356 casos de pessoas mortas e desaparecidas políticas durante a ditadura militar reconhecidas formalmente pelo Estado brasileiro. Alguns casos acabaram indeferidos pela Comissão Especial, devido esta centrar sua análise em investigar se as pessoas foram detidas e mortas com a participação de agentes do Estado, conforme estabeleceu a legislação. Todavia, muitos daqueles indeferimentos não significavam que as pessoas não morreram lutando contra o regime militar, como mostram alguns casos encaminhados pela própria Comissão Especial para a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

356 Mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1985
135 Desaparecidos políticos - Anexo I da Lei nº 9.140/95
221 Mortos e desaparecidos reconhecidos
pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos

Fonte: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos – 2007

Em 2013, a Comissão da Verdade “Rubens Paiva” da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a partir de um dossiê editado em 2009 por familiares das vítimas da ditadura, sintetizou 437 casos de pessoas mortas ou desaparecidas devido as suas atividades militantes contra o regime militar.

Segundo essa sintetização, daquele total de 437 pessoas mortas e desaparecidas políticas, 248 eram trabalhadores/as⁵.

437 Mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1985
248 Mortos e desaparecidos trabalhadores/as
189 Mortos e desaparecidos sem especificação

*Fonte: Comissão da Verdade “Rubens Paiva”
da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.*

Por fim, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) entregou em dezembro de 2014 o seu Relatório Final em três volumes, sendo um deles com uma relação contendo 434 casos de mortos e desaparecidos políticos. Apesar da lei que criou a CNV estabelecer que as apurações devessem ser feitas até 05 de outubro de 1988, as investigações parecem que tiveram como data-limite 1985, pois o último caso de assassinato político reconhecido foi o de Nativo da Natividade de Oliveira, morto em outubro daquele ano.

Como vimos, os números de mortos e desaparecidos políticos foram crescentes e novas investigações e pesquisas podem trazer novos casos. Por exemplo, nas pesquisas para este levantamento encontramos o caso do ferroviário cearense José Nobre Parente, que não teve seu nome relacionado em nenhum dossiê de mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura até o relatório da CNV. José Nobre foi detido no seu local de trabalho, em Fortaleza, Ceará, no dia 17 de maio de 1966, acusado de sabotagem em trens da Rede Ferroviária Federal. No dia 20 de maio, três dias depois da sua prisão, ele foi encontrado morto enforcado numa cela do 2º Distrito Policial de Fortaleza⁶. Essa farsa do

5 Planilha de dados sobre mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985) sintetizada pela Comissão da Verdade “Rubens Paiva” da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em 2013.

6 Esse caso está muito bem documentado na dissertação de mestrado de Nilton Melo de Almeida sobre os ferroviários de Fortaleza. ALMEIDA, Nilton Melo. Os ferroviários na cartografia de Fortaleza: Rebeldes pelos caminhos de ferro. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Ceará, 2009.

enforcamento seria montada outras vezes pelos agentes da ditadura, como no conhecido caso do jornalista Vladimir Herzog, morto em São Paulo. No Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade, o ferroviário José Nobre Parente foi reconhecido como mais uma vítima da ditadura militar.

Existem ainda outros indícios de casos de mortos/assassinatos durante a ditadura que precisam ser investigados. Um desses é o caso do ferroviário Nilton, tesoureiro da Cooperativa dos Ferroviários em Recife, Pernambuco, morto em 1964, conforme relatou Márcio Moreira Alves no livro-reportagem *Tortura e torturados*⁷. Na área rural tivemos o caso do bombardeio do povoado de Sampaio, localizado no atual estado do Tocantins. No dia 23 de julho de 1979, o povoado foi bombardeado e metralhado por um helicóptero militar numa fantasiosa “Blitz contra guerrilha imaginária”, conforme matéria do jornal *Folha de São Paulo*, publicada somente dois anos depois dos fatos⁸. A operação foi comandada pelo major do exército Sebastião Moura, mais conhecido como “major Curió”, que já havia atuado no combate a guerrilha do Araguaia. Em consequência do bombardeio um lavrador conhecido como Zezão morreu de susto⁹. O levantamento sobre violência no campo feito pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra informa que uma trabalhadora rural também faleceu em consequência daqueles acontecimentos¹⁰.

No acervo do CEDOC/CUT também encontramos informações sobre assassinatos de sindicalistas rurais. As Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco de 1981 traz os registros das mortes dos sindicalistas rurais Mário e Marivaldo, ambos da cidade de Nazaré da Mata, naquele estado, e que teriam sido assassinados pós 1964. O Relatório do 1º Congresso da Classe Trabalhadora de Goiás de 1984 denunciou o assassinato

7 ALVES, Márcio Moreira. *Tortura e torturados*. Rio de Janeiro: Editora Idade Nova, 1976, p. 84.

8 *Folha de São Paulo*, 19 de agosto de 1981, p. 6.

9 KOTSCHO, Ricardo. *O massacre dos posseiros. Conflitos de terras no Araguaia - Tocantins*. 2ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982, p. 54.

10 MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *Assassinatos no campo. Crime e impunidade - 1964-1986*. 2ª Edição revista e atualizada. São Paulo: Global Editora, 1987, p. 178.

do sindicalista rural chamado João, morto na cidade de Porto Nacional, atual estado do Tocantins¹¹. O Boletim Nacional da CUT traz a notícia do assassinato do sindicalista Severino Moreira da Silva, morto em 1986 na cidade de Itabaiana, estado da Paraíba¹².

Por fim, temos os casos dos camponeses e seus apoiadores - advogados e religiosos - que não são reconhecidos pelo Estado como mortos e desaparecidos políticos. O levantamento de Gilney Viana chegou ao impressionante número de 1.196 pessoas assassinadas e desaparecidas devido à repressão e conflitos no campo entre 1961 e 1988. Deste total, 75 eram sindicalistas rurais¹³. Esses números podem sofrer uma ou outra alteração, mas são bastantes elevados e mostram que as políticas impostas no campo pela ditadura militar, com a concentração fundiária e apoio a monocultura extensiva, como exemplos, fez dela a responsável por centenas de assassinatos no meio rural.

1.196 Trabalhadores rurais e apoiadores mortos e desaparecidos entre 1961-1988
1.121 Trabalhadores rurais e apoiadores mortos e desaparecidos
75 Sindicalistas rurais mortos e desaparecidos

Fonte: Gilney Viana. Camponeses mortos e desaparecidos: excluídos da justiça de transição – 2013.

Para se ter ideia da situação no meio rural trazemos a declaração do sindicalista Pedro Francisco Ferreira “... *É essa expulsão do homem da terra e a terra subjugada pelos grandes latifundiários. A gente tem casa de família com 18 pessoas que a patronagem chega e arranca aquela continha de macaxeira que ele planta detrás de casa. Para que? Plantar cana. Arranca também os pezinhos de couve, de qualquer outra lavoura e*

11 Relatório do I Congresso da Classe Trabalhadora de Goiás, 1984.

12 Boletim Nacional da CUT, São Paulo, agosto de 1986, p. 6.

13 Gilney Viana. Op. cit. pp. 58-79.

*queima mais algum pezinho de capim pros bichinhos não comer. Só querem plantar a cana deles ...”*¹⁴. Logo após essa declaração, Pedro Francisco Ferreira, que era membro da Oposição Sindical Rural no município de Água Preta, integrante da Direção Executiva Estadual da CUT Pernambuco e da Direção Nacional da CUT Brasil, foi gravemente ferido num atentado a tiros¹⁵. Socorrido, conseguiu sobreviver. Nas referências consultadas e citadas acima, Pedro Francisco é dado como morto após o atentado. Isto se deve por ter o sobrenome grafado erroneamente como “Nogueira”. Em 1987, Pedro Francisco Ferreira estava recuperado e integrava a Direção Estadual da CUT Pernambuco.

Como vimos, existem várias informações, provas e indícios sobre trabalhadores e sindicalistas assassinados e que deveriam ser investigados. Ademais, é preciso encontrar os restos mortais dos desaparecidos políticos ou conhecer o que fizeram com os seus corpos. As famílias e a sociedade têm o direito de saber a verdade e os culpados devem ser punidos pelos crimes praticados.

Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1988

A partir da Lei Federal nº 9.140/95, começamos a identificar os sindicalistas mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar. Essa Lei traz um anexo com os nomes de 136 desaparecidos políticos, sendo 19 deles sindicalistas. A mesma Lei criou a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos e esta durante os seus trabalhos deferiu mais 221 casos de mortos e desaparecidos políticos, sendo que 24 destes novos casos eram de sindicalistas. A Comissão Nacional da Verdade, no seu Relatório Final, relacionou 434 casos de mortos e desaparecidos políticos e encontramos 56 nomes de sindicalistas na relação. Os

14 Folha Sindical. Recife (PE), Edição especial, outubro de 1984, p. 2.

15 Idem, p. 2.

mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pela Comissão Especial também estão no Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade.

Portanto, o Estado brasileiro, com o fim dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, reconheceu sua responsabilidade pelas mortes e desaparecimentos de 56 sindicalistas. Isto representa aproximadamente 13% dos 434 mortos e desaparecidos políticos. Porcentagem bem maior que os 5% registrados pela CNV no seu Relatório Final.

Comissão Nacional da Verdade

434 mortos e desaparecidos políticos

56 mortos e desaparecidos políticos sindicalistas

Nas referências e fontes que pesquisamos, e citamos anteriormente, encontramos 85 nomes de sindicalistas mortos e desaparecidos por suas participações em atividades políticas e sindicais que não são reconhecidos pelo Estado brasileiro como crimes políticos. Entre esses nomes, somente o ferroviário Nilton, de Pernambuco, é sindicalista urbano. Todos os demais 84 casos são sindicalistas rurais. Somados esses 85 casos aos 56 reconhecidos pelo Estado brasileiro como crimes políticos teremos o elevado número de 141 sindicalistas urbanos e rurais mortos e desaparecidos por participarem de atividades políticas e sindicais durante a ditadura militar e a transição civil no Brasil.

141 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1988

56 sindicalistas mortos e desaparecidos políticos
reconhecidos pelo Estado

85 sindicalistas mortos e desaparecidos políticos
NÃO reconhecidos pelo Estado

Primeiramente apresentaremos uma análise geral considerando a totalidade dos 141 casos de sindicalistas mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1988. Em seguida faremos essa análise dividindo-os entre os reconhecidos pelo Estado brasileiro e os casos não reconhecidos pelo Estado Brasileiro. Entre esses sindicalistas temos 138 homens e três mulheres: Alceri Maria Gomes da Silva, Luiza Augusta Garlippe e Margarida Maria Alves. Aproveitamos e fazemos um breve perfil dessas dirigentes e ativistas sindicais.

A gaúcha Alceri Maria Gomes da Silva era ativista sindical do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, no Rio Grande do Sul. No final dos anos sessenta se engajou na luta armada contra o regime militar e se transferiu para São Paulo. Acabou assassinada pelos agentes da repressão em maio de 1970. Luiza Augusta Garlippe era enfermeira e ativista sindical da Associação dos Funcionários do Hospital das Clínicas, na cidade de São Paulo. No início dos anos 1970 foi para a região do Araguaia, aderindo à guerrilha contra a ditadura militar. Desapareceu entre maio e julho de 1974, sendo que os seus restos mortais nunca foram localizados. Margarida Maria Alves era presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, Paraíba, e foi assassinada em 12 de agosto de 1983. Margarida lutava pelos direitos dos trabalhadores/as rurais, como registro em carteira, férias, 13º salário, menor jornada de trabalho e por isto atraía o ódio dos grandes proprietários rurais. Até hoje seu nome é lembrado na “Marcha das Margaridas”, manifestação de trabalhadoras rurais que acontece anualmente em Brasília.

141 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1988

138 Sindicalistas homens

03 Sindicalistas mulheres

○ número de sindicalistas urbanos mortos e desaparecidos políticos somou 40 casos, enquanto o número de sindicalistas rurais chegou a 101 casos.

141 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1988

40 sindicalistas urbanos
101 sindicalistas rurais

Ao observarmos as profissões dos 40 sindicalistas urbanos mortos e desaparecidos políticos veremos que a maioria pertence ao ramo metalúrgico, com 13 mortes e desaparecimentos. Os trabalhadores do ramo do transporte somam seis casos, sendo que os ferroviários contam em sua categoria com quatro sindicalistas mortos na luta contra o regime militar. No ramo financeiro foram cinco no total, sendo três trabalhadores desaparecidos e dois assassinados.

As mortes e desaparecimentos dos treze sindicalistas metalúrgicos aconteceram entre 1969 e 1979. Oito desses sindicalistas eram do estado de São Paulo, quatro do Rio de Janeiro e uma do Rio Grande do Sul. Entre esses casos temos o do jovem sindicalista João Domingues da Silva que, com somente 19 anos, foi uma das principais lideranças da greve dos metalúrgicos de Osasco, em 1968. João Domingues foi assassinado em setembro de 1969, na cidade de São Paulo, sendo o primeiro sindicalista metalúrgico morto por agentes da ditadura militar. Também temos o caso do Ângelo Arroyo, ativista sindical metalúrgico na cidade de São Paulo nos anos 1950, e que se tornou um importante dirigente do Partido Comunista do Brasil (PC do B). Ele foi assassinado por forças policiais em dezembro de 1976 quando participava de uma reunião do Comitê Central do Partido, no bairro da Lapa, na cidade de São Paulo.

Entre os sindicalistas ferroviários, três mortes ocorreram no primeiro ano do golpe militar e uma em 1969. Onofre Dornelles foi presidente da União

dos Ferroviários Gaúchos tendo sido preso várias vezes após o golpe de 1964. Faleceu em dezembro daquele ano, na Santa Casa de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em consequência dos maus tratos e torturas sofridas nas prisões. José de Souza foi membro do Sindicato dos Ferroviários do Rio de Janeiro. Preso logo após o golpe de 1964, a versão oficial foi que cometeu suicídio atirando-se do prédio da Polícia Central. O caso do ferroviário Nilton, em Pernambuco, ainda precisa de mais investigações. O caso ocorrido em 1969 atingiu Geraldo Bernardo da Silva, levado ao suicídio devido às perseguições sofridas. Geraldo foi membro do comitê sindical do Sindicato dos Ferroviários da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, e já havia sido preso anteriormente por suas atividades políticas e sindicais.

Como escrevemos acima, em maio de 1966 também morreu o ferroviário cearense José Nobre Parente, que não computamos como sindicalista por não ter ficado comprovada suas atividades como ativista sindical. O sindicalismo ferroviário era bastante ativo no período do golpe militar e por isto as perseguições e mortes nesta categoria aconteceram mais nos primeiros anos da ditadura. Além disso, ao que parece, a organização sindical dos ferroviários também viajava nas estradas de ferros, pois os casos de mortes de sindicalistas e de um não sindicalista aconteceram nas mais diferentes regiões do Brasil.

Já entre os sindicalistas do ramo financeiro, as mortes e os desaparecimentos ocorreram entre 1970 e 1973. No ano de 1971 ocorreu o desaparecimento de Aluísio Palhano Pedreira Ferreira, que foi presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito e dirigente do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT). Os outros dois desaparecidos políticos foram José Toledo de Oliveira, bancário do Rio Janeiro, em 1972, e Paulo Roberto Pereira Marques, bancário de Belo Horizonte, ocorrido em 1973. Esses ativistas sindicais tinham sido deslocados para a região do Araguaia, integrando a guerrilha contra a ditadura. Seus restos mortais nunca foram localizados. Os dois ativistas sindicais mortos foram Abelardo

Rausch de Alcântara, de Brasília, e José Júlio de Araujo, de Belo Horizonte. Comprovadamente Abelardo foi ativista sindical antes de se tornar bancário.

A tabela em seguida traz o número de mortos e desaparecidos políticos por ramos profissionais e no anexo deste trabalho constará a relação com os nomes dos sindicalistas mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1988, os sindicatos em que atuaram, profissão e outras informações.

**141 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos
por Ramos entre 1964-1988**

Comércio e serviços	02
Comunicação e informação	03
Construção e madeira	02
Educação	01
Financeiro	05
Metalúrgico	13
Químico	04
Rural	101
Seguridade Social	01
Transporte	06
Urbanitário	01
Vestuário	02

OBS. Alguns desses sindicalistas eram funcionários públicos.

Os casos dos 40 sindicalistas urbanos mortos e desaparecidos políticos se concentraram entre 1964 e 1979. O primeiro sindicalista morto logo após o golpe, no mês de abril, foi o portuário Antogildo Pascoal Viana, integrante da Federação Nacional dos Estivadores e também do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT). O último sindicalista urbano morto no período foi o metalúrgico Santo Dias da Silva, militante da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo, assassinado por um policial militar em outubro de 1979, durante uma greve da categoria. Ao seu velório ocorreram milhares de pessoas, que o transformaram numa grande manifestação contra a ditadura.

As mortes e desaparecimentos políticos dos 101 sindicalistas rurais aconteceram durante todo o período investigado. Desses casos, somente 17 sindicalistas rurais assassinados e desaparecidos foram reconhecidos pelo Estado brasileiros como crimes políticos. Portanto, temos ainda 84 sindicalistas rurais mortos e desaparecidos não reconhecidos pelo Estado como crimes políticos, conforme nosso levantamento.

Entre os anos 1964 e 1988 somente não encontramos registros sobre sindicalistas mortos e desaparecidos políticos em 1965 e 1968. No ano de 1965, o movimento sindical estava totalmente desarticulado devido às intervenções sindicais, cassações de dirigentes, perseguições, prisões, mortes e desaparecimentos de sindicalistas urbanos e rurais. Em 1968, vários sindicatos tinham sido retomados pelos trabalhadores ou estes estavam organizados em fortes oposições sindicais. Naquele ano aconteceram grandes mobilizações de trabalhadores e estudantes. Os artistas e intelectuais também se manifestavam pedindo liberdades civis e democráticas. Várias greves ocorreram envolvendo algumas categorias, entre estas as conhecidas paralisações dos metalúrgicos de Osasco e Contagem. Frente toda aquela mobilização a ditadura aumentou a repressão e no ano de 1968 dez pessoas foram assassinadas por policiais em manifestações públicas. Não existem registros de mortes e desaparecimentos políticos de sindicalistas em 1968, mas por outro lado houve uma nova leva de intervenções sindicais, prisões e cassações de dirigentes. No final desse ano a

ditadura decretou o Ato Institucional nº 5 que introduziu mais atos de exceções e foi à expressão mais dura da ditadura militar, aumentando a repressão sobre os trabalhadores e o povo brasileiro.

Um dado que percebemos é que nos primeiros anos da ditadura os sindicalistas foram mortos ou desaparecidos forçosamente por causa exclusivamente das suas ações sindicais na organização dos trabalhadores e defesa dos seus direitos. Em um segundo momento, iniciado em 1969 e que vai até 1975, a maioria dos sindicalistas mortos e desaparecidos políticos tinha assumido outras formas de resistência à ditadura militar, como a luta armada ou a atuação na clandestinidade. Nesse curto período de sete anos 41 sindicalistas foram assassinados ou desaparecidos. Ao contrário dos primeiros anos quando as mortes e desaparecimentos atingiram mais os sindicalistas rurais, a situação se inverteu nesse segundo momento com a maioria dos casos envolvendo sindicalistas urbanos. Foram 29 sindicalistas urbanos e 12 sindicalistas rurais mortos e desaparecidos políticos entre 1969 e 1975.

A partir de 1980, as mortes de sindicalistas aconteceram no meio rural, não havendo mais desaparecimentos nos casos levantados, somente assassinatos. A ditadura militar incentivava a concentração fundiária e a expansão da monocultura da cana de açúcar, que era processada em grandes usinas. Muitos conflitos rurais eram de ordem trabalhista devido os usineiros não pagarem corretamente os salários e outros direitos. Além disso, havia acusações de que os donos das usinas e seus capatazes adulteravam a medição da cana cortada, pagando menos do que o volume realmente colhido pelos trabalhadores. Havia também conflitos por terras devido à grilagem feita por fazendeiros e outras pessoas inescrupulosas que usavam jagunços e pistoleiros para praticar todo tipo de violência, inclusive assassinatos, muitas vezes acobertados por políticos, pela justiça e pelas polícias militar e civil. Serão vários os casos de sindicalistas assassinados em que se denunciam a participação de policiais. Em todos os assassinatos de sindicalistas rurais, os sindicatos e as organizações de defesa dos trabalhadores denunciavam a conivência e a omissão do Estado brasileiro.

Na região Norte, o governo militar dava incentivos fiscais para empresas abrirem grandes fazendas. Até então, boa parte da região era coberta por imensas florestas. Os militares também iniciaram, em 1970, a abertura da Transamazônica, uma rodovia no meio da selva. Trabalhadores rurais das regiões Nordeste e Sul do Brasil eram incentivados a se mudarem para aquela região. Lá chegando encontravam terras inóspitas a dezenas ou centenas de quilômetros de algum centro urbano. Avelino Ganzer, da primeira Direção Executiva Nacional da CUT Brasil, foi para a região de Santarém, no Pará, naquele período. Em depoimento à Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça da CUT relatou que o governo incentivava o desmatamento, que militares do exército diziam que havia “bandidos” na região, numa referência aos guerrilheiros do Araguaia, e caso os vissem deveriam atirar para matar. Avelino também afirmou que os técnicos do governo militar responsáveis pelos assentamentos agiam como policiais na identificação dos trabalhadores rurais¹⁶.

Durante a ditadura militar e o governo de transição civil a maioria das mortes de sindicalistas rurais aconteceu entre 1980 e 1988, quando foram assassinados 61 dirigentes e ativistas sindicais. Desses casos, 34 assassinatos ocorreram entre 1980 e março de 1985, ainda durante o regime militar. Os demais 27 assassinatos de sindicalistas rurais aconteceram entre abril de 1985 e outubro de 1988, portanto, já no governo de transição civil. O que chama atenção neste levantamento é que em 1984 foram assassinados 15 sindicalistas rurais e no ano de 1985 aconteceram mais 16 ocorrências, perfazendo um total de 31 sindicalistas rurais mortos no último ano da ditadura militar e no primeiro ano do governo de transição civil. Ao que parece os mandantes e assassinos aproveitaram aquele período de mudanças no poder para assassinar sindicalistas rurais, contando ainda com a impunidade proporcionada pelos militares.

16 Depoimento de Avelino Ganzer à Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça da CUT Brasil em dezembro de 2013.

141 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1988

1964: 17	1972: 06	1978: 01	1984: 15
1966: 01	1973: 05	1979: 05	1985: 16
1967: 03	1974: 06	1980: 05	1986: 03
1969: 03	1975: 05	1981: 05	1987: 06
1970: 07	1976: 04	1982: 02	1988: 05
1971: 09	1977: 01	1983: 04	Pós 1964: 07

40 Sindicalistas urbanos mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1979

1964: 06	1970: 05	1973: 03	1976: 02
1967: 01	1971: 06	1974: 06	1978: 01
1969: 03	1972: 03	1975: 03	1979: 01

101 Sindicalistas rurais mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1988

1964: 11	1972: 03	1979: 04	1984: 15
1966: 01	1973: 02	1980: 05	1985: 16
1967: 02	1975: 02	1981: 05	1986: 03
1970: 02	1976: 02	1982: 02	1987: 06
1971: 03	1977: 01	1983: 04	1988: 05
			Pós 1964: 07

As mortes e desaparecimentos de sindicalistas ocorreram na maioria dos estados e também no Distrito Federal. O estado de Pernambuco foi o mais violento com 32 assassinatos, sendo somente um deles envolvendo sindicalista urbano. As mortes naquele estado ocorreram em quase todos os anos mostrando que ser sindicalista em Pernambuco era uma atividade perigosa. Entre esses assassinados dez eram presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais.

O movimento sindical rural pernambucano tinha forte influência das Ligas Camponesas, associações independentes de trabalhadores rurais que defendiam a reforma agrária e melhores condições de vida no campo. As Ligas Camponesas foram atuantes principalmente nos estados do Nordeste brasileiro, como Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A ditadura militar exterminou com as Ligas Camponesas. Os militares prenderam e foram responsáveis pelas mortes e desaparecimentos das suas principais lideranças. Somente para o ano de 1964 encontramos nas referências e fontes pesquisadas registros de dez mortes e desaparecimentos de sindicalistas ligados as Ligas Camponesas, todos em estados da região Nordeste. Desses, os únicos casos reconhecidos pelo Estado brasileiro como vítimas da ditadura militar foram os de João Alfredo Dias e Pedro Inácio Araújo, da Liga Camponesa de Sapé, na Paraíba, desaparecidos em 1964, e o de Adalto Freire da Cruz, que foi da direção nacional das Ligas Camponesas, entrou na clandestinidade depois do golpe e morreu em 1979, no Rio de Janeiro.

O Maranhão e o Pará também tiveram um grande número de sindicalistas rurais assassinados, com 14 casos em cada estado, a maioria após 1980. Esses estados se caracterizavam pela abertura de novas fronteiras agrícolas, terem vários conflitos rurais, como relatamos acima, e contarem com uma organização sindical mais recente. É interessante notar que o estado do Piauí, considerado um dos estados mais pobres do Brasil, é o único na região Nordeste onde não se tem registro de assassinato de sindicalista. A Bahia, apesar de sua vasta extensão territorial, teve apenas um caso de sindicalista rural assassinado. Mas

claro que ocorreram conflitos rurais nesses estados, e ainda continuam a ocorrer atualmente, principalmente na região Sul da Bahia.

Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro têm o maior número de sindicalistas urbanos mortos e desaparecidos políticos com 29 casos. Temos o registro de um único caso de sindicalista rural assassinado no Rio de Janeiro, o de Sebastião Lan, em 10 de junho de 1988, na cidade de Cabo Frio. Também temos um caso registrado no estado de São Paulo, o de Denis Casemiro, morto em 18 de maio de 1971, e que foi ativista no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Votuporanga.

141 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos entre 1964-1988

Acre	03	Goiás	07	Pernambuco	32
Alagoas	05	Maranhão	14	Rio Grande do Sul	02
Bahia	04	Mato Grosso	01	Rio Grande do Norte	06
Brasília/DF	02	Minas Gerais	09	Rio de Janeiro	17
Ceará	02	Pará	14	Sergipe	01
Espírito Santo	01	Paraíba	07	São Paulo	14

Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pelo Estado brasileiro

Como apontamos anteriormente, o Estado brasileiro, com base na Lei nº 9.140/95 e no Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade, reconheceu a sua responsabilidade pelas mortes e desaparecimentos de 434 opositores políticos durante o regime militar. Deste total de mortos e desaparecidos

políticos, 56 eram sindicalistas, sendo 53 homens e três mulheres. Dividindo-os entre movimento sindical urbano e movimento sindical rural foram 39 sindicalistas urbanos e 17 sindicalistas rurais mortos e desaparecidos políticos.

Os anos com maior número de sindicalistas mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pelo Estado brasileiro foram 1964, no primeiro ano do golpe militar, quando ocorreram 08 mortes e desaparecimentos, e o ano de 1971, um dos mais repressivos do período da ditadura, quando houve 09 casos. Os sindicalistas mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pelo Estado brasileiro atuavam em sua maioria nos estados do Rio de Janeiro, 17 casos, e São Paulo, 14 casos, correspondendo a mais da metade das ocorrências.

434 mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pelo Estado brasileiro

378 Mortos e desaparecidos políticos em geral
56 Mortos e desaparecidos políticos sindicalistas

56 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pelo Estado brasileiro

53 Homens
03 Mulheres

56 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pelo Estado brasileiro

39 Sindicalistas urbanos
17 Sindicalistas rurais

**56 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos
reconhecidos pelo Estado brasileiro**

1964: 08	1975: 04
1967: 01	1976: 02
1969: 03	1978: 02
1970: 06	1979: 01
1971: 09	1980: 02
1972: 05	1983: 01
1973: 05	1985: 01
1974: 06	

**56 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos
reconhecidos pelo Estado brasileiro**

Acre	01	Minas Gerais	03	Rio Grande do Sul	02
Bahia	03	Pará	02	Rio de Janeiro	17
Brasília/DF	02	Paraíba	04	São Paulo	14
Goiás	03	Pernambuco	05		

**56 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos por Ramos
reconhecidos pelo Estado brasileiro**

Comércio e serviços	02
Comunicação e informação	03

Construção e madeira	02
Educação	01
Financeiro	05
Metalúrgico	13
Químico	04
Rural	17
Seguridade Social	01
Transporte	05
Urbanitário	01
Vestuário	02

OBS. Alguns desses sindicalistas eram funcionários públicos.

Sindicalistas mortos e desaparecidos NÃO reconhecidos pelo Estado brasileiro

Entre os anos de 1964 e 1988 ocorreram às mortes ou desaparecimentos de 85 sindicalistas que não são reconhecidos pelo Estado brasileiro como vítimas da ditadura e crimes políticos. Desses mortos e desaparecidos políticos, 84 foram sindicalistas rurais e somente um sindicalista urbano - Nilton, ferroviário da cidade de Recife. Mais da metade dos casos dessas mortes e desaparecimentos ocorreram durante a ditadura militar, sendo que somente em 1984, nos estertores do regime, 15 sindicalistas rurais foram assassinados. As mortes e desaparecimentos ocorreram em vários estados brasileiros, como veremos em seguida.

**85 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos
NÃO reconhecidos pelo Estado brasileiro**

84 Sindicalistas rurais
01 Sindicalista urbano

**85 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos
NÃO reconhecidos pelo Estado brasileiro**

1964: 09	1975: 01	1981: 05	1986: 03
1966: 01	1976: 02	1982: 02	1987: 06
1967: 02	1977: 01	1983: 03	1988: 05
1970: 01	1979: 03	1984: 15	Pós 1964: 07
1972: 01	1980: 03	1985: 15	

**85 Sindicalistas mortos e desaparecidos políticos
NÃO reconhecidos pelo Estado brasileiro**

Acre	02	Maranhão	14	Pernambuco	27
Alagoas	05	Mato Grosso	01	Rio Grande do Norte	06
Bahia	01	Minas Gerais	05	Rio de Janeiro	01
Ceará	02	Pará	12	São Paulo	01
Espírito Santo	01	Paraíba	03		

Considerações finais

Neste levantamento sobre sindicalistas mortos e desaparecidos políticos não nos ativemos à história de militância de cada uma dessas pessoas que lutaram em defesa dos direitos dos trabalhadores/as e por uma sociedade justa e igualitária. Muitas dessas histórias de vida, com mais ou menos informações, constam nas referências utilizadas. Há sindicalistas assassinados que ainda precisam e merecem ter suas histórias contadas. O nosso objetivo foi reunir dados aparentemente isolados sobre mortes e desaparecimentos de sindicalistas. Esses dados somados denunciam que o golpe militar e a ditadura que o acompanhou foram contra os trabalhadores, o movimento sindical organizado e atingiu duramente os sindicalistas urbanos e rurais.

O livro de Márcio Moreira Alves, citado anteriormente, traz uma carta escrita pelo preso Orpheu Santos Salles, em meados de 1964, na qual relata as condições de vida a bordo do navio prisão Raul Soares, ancorado no Porto de Santos, estado de São Paulo. Orpheu afirma “... *aqui no Raul Soares, por exemplo, da centena de prisioneiros, apenas não são operários sete pessoas, e destas, apenas um é político ... parece até que a revolução foi feita contra os operários*”¹⁷.

Também foi em meados de 1964 que os militares impuseram a Lei de Greve, Lei nº 4.330/64, que na prática impedia quaisquer greves dos trabalhadores. A partir daí teve início um longo período de arrocho salarial generalizado. Ademais tivemos o fim da estabilidade no emprego, aumento da rotatividade no trabalho e das horas trabalhadas, incentivo ao trabalho infantil, crescimento dos acidentes de trabalho, facilidades nas remessas de lucros ao exterior pelas empresas multinacionais, enorme concentração fundiária, concentração de renda, empobrecimento da população e uma série de políticas econômicas e

17 ALVES, Márcio Moreira. Op. cit., p. 205.

sociais impostas pelos governos militares em prejuízo dos trabalhadores/as e do povo em geral.

Encerramos o período do levantamento sistematizado sobre mortes e desaparecimentos políticos de sindicalistas em 05 de outubro de 1988, data da promulgação da nova Constituição da República, e período limite para apuração de crimes de violações de direitos humanos pela Comissão Nacional da Verdade. Entretanto, a ditadura militar incutiu nas forças armadas e nas polícias militares e civis uma cultura de violência continuada contra os trabalhadores. Essa violência se faria presente pouco mais de um mês após a entrada em vigor da nova Constituição. No dia 09 de novembro de 1988, durante uma greve dirigida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, forças do Exército e da polícia militar invadiram a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e assassinaram os jovens operários Willian Fernandes Leite, Valmir Freitas Monteiro e Carlos Augusto Barroso, além de ferirem dezenas de outros trabalhadores¹⁸.

Os assassinatos de sindicalistas no campo também tiveram continuidade, como o praticado contra o seringueiro Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes, morto em 22 de dezembro de 1988. Chico Mendes foi fundador da Central Única dos Trabalhadores (CUT), integrou a sua Direção Nacional e era presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, no estado do Acre, quando foi assassinado naquela cidade¹⁹.

Uma morte anunciada. Em maio de 1990, durante o Congresso do Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais da CUT, Expedito Ribeiro de Souza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, no Pará, gravou um depoimento, que está no filme “Os Rurais da CUT”, relatando o

18 Volta Redonda. Os fatos pela voz dos trabalhadores. São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, dezembro de 1988.

19 Dossiê Chico Mendes. Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT.

atentado sofrido pelo sindicalista Orlando. Nesse depoimento Expedito diz “... *os caras disseram que iam levar eles, iam fazer a chacina deles, iam matar eles e voltavam para me buscar...*”²⁰. Expedito Ribeiro previu sua morte. Ele foi assassinado no dia 02 de fevereiro de 1991, em Rio Maria, estado do Pará.

Se continuássemos fazendo o levantamento sobre sindicalistas rurais assassinados a partir de 1989, tendo como referência a publicação *Conflitos no Campo no Brasil*, produzida anualmente pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), certamente encontraríamos vários outros casos.

Mesmo para os anos mais recentes encontramos informações sobre assassinatos de sindicalistas. Em 30 de setembro de 2005, o sindicalista Jair Antônio da Costa, dirigente do Sindicato dos Sapateiros de Igrejinha, foi assassinado por policiais militares na cidade de Sapiranga, estado do Rio Grande do Sul, durante uma manifestação dos trabalhadores contra a crise nas indústrias de calçados²¹. Em abril de 2006, Anderson Luis, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Frios e Laticínios do Rio de Janeiro e dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação da CUT (CONTAC) foi assassinado ao sair de sua residência na cidade de São João do Meriti, estado do Rio de Janeiro²². Em outubro de 2010, o metalúrgico José Augusto de Lima da Cruz, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas foi assassinado por um segurança na porta da empresa Sony, no Distrito Industrial de Manaus, quando distribuía panfletos. Os trabalhadores realizaram manifestação e exigiram que a Sony assumisse a responsabilidade pela morte²³.

20 Documentário “Os rurais da CUT: memórias e imagens”, 1992.

21 VIANA, Natalia. *Plantados no Chão. Assassinatos políticos no Brasil hoje*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007, pp. 72-77. Nesse livro são relacionadas 80 pessoas assassinadas entre 2003 e 2006 em virtude de atuação política, entre estas alguns sindicalistas.

22 Idem, pp. 80-84.

23 Trabalhador é morto com tiro no peito na porta da Sony. www.abcdmaior.com.br/noticia_exibir.php?noticia=2400. Consultado em 29 de agosto de 2014.

Mais um caso de violência que levou a morte de uma sindicalista foi o assassinato de Maria Lúcia do Nascimento, no dia 13 de agosto de 2014, na cidade de União do Sul, no estado do Mato Grosso. Maria Lúcia foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de União do Sul e uma “liderança sindical atuante na defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais” conforme nota de repúdio divulgada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura [CONTAG]²⁴.

Portanto, a busca pela verdade, memória, justiça e reparação aos sindicalistas mortos e desaparecidos políticos, e demais opositores políticos, durante a ditadura militar e o governo de transição civil é uma luta bastante atual e também necessária para combater a cultura de violência. Esta cultura da violência contra os trabalhadores e as trabalhadoras, e que continua provocando assassinatos de sindicalistas na cidade e no campo, tem origem na impunidade dos crimes da ditadura militar. Os/as trabalhadores/as e dirigentes sindicais presos/as, torturados/as, assassinados/as e desaparecidos/as devem ser reconhecidos/as como lutadores/as sociais do povo brasileiro. Memória, verdade, justiça, reparação. Punição para os assassinos e torturadores.

Depoimento, documentário, fontes e referências.

Depoimento

GANZER, Avelino. Depoimento [03 de dezembro de 2013]. Concedido no ato público “Justiça e Reparação aos Trabalhadores e Sindicalistas do Campo” organizado pela Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça da CUT. Santarém - Pará. Gravação Disponível no CEDOC/CUT.

24 CONTAG repudia o assassinato da sindicalista Maria Lúcia do Nascimento. Disponível em www.contag.org.br. Consultado em 29 de agosto de 2014.

Documentário

Os rurais da CUT: memórias e imagens.

Duração: 35 min.

Realização: DNTR/CUT e CEDI

Ano: 1992

Fontes

Boletim Nacional da CUT. São Paulo (SP), nº 5, outubro-novembro de 1985.

Boletim Nacional da CUT. São Paulo (SP), nº 9, agosto-setembro de 1986.

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. Volta Redonda. Os fatos pela voz dos trabalhadores. São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, dezembro de 1988.

Folha de São Paulo, 19 de agosto de 1981.

Folha Sindical. Recife (PE), Edição especial, outubro de 1984.

Relatório do 1º Congresso da Classe Trabalhadora de Goiás - 1984.

Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco - 1981.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Nilton Melo. Os ferroviários na cartografia de Fortaleza: Rebeldes pelos caminhos de ferro. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Ceará, 2009.

ALVES, Márcio Moreira. Tortura e torturados. Rio de Janeiro: Editora Idade Nova, 1976.

BOLONHA, Carlos; RODRIGUES, Vicente. Justiça de Transição no Brasil: Dilemas da Comissão Nacional da Verdade e da Lei de Acesso a Informações. Disponível em www.publicadireito.com.br/artigos . Consultado em 25 de agosto de 2014.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Direito à verdade e à memória: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília, 2007.

CABRAL, Reinaldo; LAPA, Ronaldo. Desaparecidos Políticos. Prisões, sequestros, assassinatos. Rio de Janeiro: Edições Opções e Comitê Brasileiro pela Anistia - CBA RJ, 1979.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). Conflitos no Campo no Brasil - 1985. Goiânia, 1986.

_____. Conflitos no Campo no Brasil - 1986. Goiânia, 1987.

_____. Conflitos no Campo no Brasil - 1987. Goiânia, 1988.

_____. Conflitos no Campo no Brasil - 1988. Goiânia, 1989.

CARNEIRO, Ana; CIOCCARI, Marta. Retrato da Repressão Política no Campo - Brasil 1962-1985: Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Agrário, 2011.

CENTRO DE EDUCAÇÃO E ASSESSORIA POPULAR (CEDAP). Ligas Camponesas. Série Lutas Populares no Brasil: 1924-1964. Caderno 3. Campinas, sem data.

KOTSCHO, Ricardo. O massacre dos posseiros. Conflitos de terras no Araguaia - Tocantins. 2ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

MARQUES, Antonio José. Nasce a CUT. Embates na formação de uma central classista, independente e de luta. São Paulo: Central Única dos Trabalhadores e NSA Gráfica e Editora, 2007.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. Assassinatos no campo. Crime e impunidade - 1964-1986. 2ª Edição revista e atualizada. São Paulo: Global Editora, 1987.

OLIVEIRA NETO, Thiago. Rodovia Transamazônica: falência de um grande projeto geopolítico. Revista GEONORTE, Edição Especial 3. V. 7, pp. 282-298. Disponível em www.revistageonorte.ufam.edu.br . Consultado em 27 de agosto de 2014.

Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014.

VIANA, Gilney Amorim. Camponeses mortos e desaparecidos: excluídos da Justiça de Transição. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.

VIANA, Natalia. Plantados no Chão. Assassinatos políticos no Brasil hoje. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.

SINDICALISTAS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS RECONHECIDOS PELO ESTADO BRASILEIRO

1964

Antogildo Pascoal Viana

Idade: 41 anos

Profissão: Portuário

Entidades sindicais: Federação Nacional dos Estivadores e Comando Geral dos Trabalhadores (CGT).

Cargos nas entidades sindicais: Tesoureiro na Federação e dirigente no Comando Geral dos Trabalhadores (CGT).

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local da morte: 08 de abril de 1964, Hospital do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas do Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 61. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 132.

Benedito Pereira Serra

Idade: 51 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidades sindicais: União dos Lavradores da Zona Bragantina e União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Pará.

Cargos nas entidades sindicais: Presidente na União dos Lavradores da Zona Bragantina e dirigente na União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Pará.

Cidade: Castanhal - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 16 ou 18 de maio de 1964, Hospital Militar de Belém - Pará.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 68. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 163.

João Alfredo Dias

Apelidos: Nego Fubá e João Fubá

Idade: 32 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Liga Camponesa de Sapé

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical.

Cidade: Sapé - **Estado:** Paraíba.

Data e local do desaparecimento: setembro de 1964, Paraíba.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 69. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 170.

José de Souza

Idade: 32 ou 33 anos

Profissão: Ferroviário

Entidade sindical: Sindicato dos Ferroviários do Rio de Janeiro.

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local da morte: 17 de abril de 1964, Departamento de Ordem Política e Social - Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da

Presidência da República, 2007, pag. 63. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 143.

Newton Eduardo de Oliveira

Idade: 42 anos

Profissão: Gráfico

Entidades sindicais: Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas e Comando Geral dos Trabalhadores (CGT).

Cargos nas entidades sindicais: Ex-presidente da Federação e dirigente do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT).

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local da morte: 01 de setembro de 1964, Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 65. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 175.

Onofre Ilha Dornelles

Idade: 46 anos

Profissão: Ferroviário

Entidade sindical: União dos Ferroviários Gaúchos.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Santa Maria - **Estado:** Rio Grande do Sul.

Data e local da morte: 28 de dezembro de 1964, Santa Casa de Santa Maria - Rio Grande do Sul.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 461. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 186.

Pedro Inácio de Araújo

Apelido: Pedro Fazendeiro

Idade: 55 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidades sindicais: Liga Camponesa de Sapé e Federação das Ligas Camponesas.

Cargos nas entidades sindicais: Vice-presidente da Liga Camponesa de Sapé e dirigente da Federação.

Cidade: Sapé - **Estado:** Paraíba.

Data e local do desaparecimento: setembro de 1964, Paraíba.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 70. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 178.

Pedro Domiense de Oliveira

Idade: 42 anos

Profissão: Trabalhador do Correio

Entidade sindical: Classes Fardadas do Departamento dos Correios e Telégrafos de Salvador.

Cargo na entidade sindical: Ex-presidente.

Cidade: Salvador - **Estado:** Bahia.

Data e local da morte: 07 ou 09 de maio de 1964, Pronto Socorro Getúlio Vargas - Salvador - Bahia.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 64. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 154.

1967

Inocência Pereira Alves

Idade: 67 anos

Profissão: Alfaiate

Entidade sindical: Sindicato dos Alfaiates de Feira de Santana.

Militante sindical e fundador do sindicato

Cidade: Feira de Santana - **Estado:** Bahia.

Data e local da morte: 18 de março de 1967, Salvador - Bahia.

Referência: Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 221.

1969

Geraldo Bernardo da Silva

Idade: 43 anos

Profissão: Ferroviário

Entidade sindical: Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Cargo na entidade sindical: Ex-membro do Comitê Sindical.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local da morte: 17 de julho de 1969, edifício sede da Rede Ferroviária Federal no Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 98. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 317.

João Domingues da Silva

Idade: 20 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco.

Militante sindical, liderança da greve de 1968.

Cidade: Osasco - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: 23 de setembro de 1969, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 99. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 335. OBS. No Relatório da CNV aparece como João Domingos da Silva.

Virgílio Gomes da Silva

Idade: 36 anos

Profissão: Operário químico

Entidade sindical: Sindicatos dos Químicos de São Paulo.

Cargo na entidade sindical: Ex-diretor.

Cidade: São Paulo - **Estado:** São Paulo.

Data e local do desaparecimento: setembro de 1969, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 104. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 344.

Em 2004 seus restos mortais foram localizados no Cemitério de V. Formosa, em São Paulo, onde havia sido enterrado como desconhecido. Com essa descoberta soube-se que foi assassinado no dia 29 de setembro de 1969.

1970

Abelardo Rausch de Alcântara

Idade: 42 anos

Profissão: bancário

Entidades sindicais: Sindicato dos Bancários de Brasília e Associação dos Funcionários da Sociedade de Abastecimento de Brasília.

Militante sindical.

Cidade: Brasília - DF

Data e local da morte: 13 de fevereiro de 1970, Brasília - DF.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 115. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 393.

Alceri Maria Gomes da Silva

Idade: 26 anos

Profissão: Metalúrgica

Entidade sindical: Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas.

Militante sindical.

Cidade: Canoas - **Estado:** Rio Grande do Sul.

Data e local da morte: 17 de maio de 1970, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 128. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 446.

Antonio Raymundo de Lucena

Idade: 48 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Militante sindical.

Cidade: São Paulo - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: 20 de fevereiro de 1970, Atibaia - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 117. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 400.

Cassimiro Luiz de Freitas

Idade: 57 anos.

Profissão: Trabalhador Rural

Militante sindical.

Cidade: Pontalina - **Estado:** Goiás.

Data e local da morte: 19 de março de 1970, Pontalina - Goiás.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 119. . Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 405.

Dorival Ferreira

Idade: 38 anos

Profissão: Operário da construção civil

Entidade sindical: Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Osasco.

Militante sindical - candidato a presidente nas eleições de 1965.

Cidade: Osasco - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: 03 de abril de 1970, Osasco - São Paulo.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 120. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 411.

Olavo Hanssen

Idade: 32 anos

Profissão: Operário

Entidades sindicais: Sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo e Sindicatos dos Químicos de Santo André e Região.

Militante sindical.

Cidades: São Paulo e Santo André - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: 09 de maio de 1970, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 126. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 440.

1971

Alúcio Palhano Pedreira Ferreira

Idade: 48 anos

Profissão: Bancário

Entidades sindicais: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito e Comando Geral dos Trabalhadores [CGT].

Cargos nas entidades sindicais: Presidente da Confederação e vice-presidente do CGT.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local do desaparecimento: 09 de maio de 1971, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 159. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 615.

Amaro Luis de Carvalho

Apelido: Capivara

Idade: 40 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barreiros.

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical.

Cidade: Barreiros - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 22 de agosto de 1971, Casa de Detenção de Recife - Pernambuco.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 175. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 701.

Denis Casemiro

Idade: 28 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Lavradores de Votuporanga.
Militante sindical.

Cidade: Votuporanga - **Estado:** São Paulo.

Data e local do desaparecimento: 18 de maio de 1971, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 163. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 611.

Devanir José de Carvalho

Idade: 27 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema.

Cargos nas entidades sindicais: Militante sindical.

Cidade: São Bernardo do Campo - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: entre 05 e 07 de maio de 1971, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 155. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 576.

Felix Escobar Sobrinho

Idade: 48 anos

Profissão: Comerciante e trabalhador rural

Entidades sindicais: Sindicato dos Empregados no Comércio de Duque de Caxias e São João do Meriti; Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Duque de Caxias.

Cargos nas entidades sindicais: Tesoureiro; diretor; militante sindical.

Cidade: Duque de Caxias - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local do desaparecimento: setembro-outubro de 1971, Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 184. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 746.

Joaquim Alencar de Seixas

Idade: 49 anos

Profissão: Petroleiro

Entidade sindical: Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro. Militante sindical.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local da morte: 17 de abril de 1971, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 157. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 543.

José Campos Barreto

Apelido: Zequinha

Idade: 24 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicatos dos Metalúrgicos de Osasco.

Militante sindical - liderança da greve de 1968.

Cidade: Osasco - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: 17 de setembro de 1971, Brotas de Macaúbas - Bahia.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 179. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 728

Luiz Hirata

Idade: 27 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo.

Militante sindical e um dos coordenadores da Oposição Sindical Metalúrgica.

Cidade: São Paulo - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: 20 de dezembro de 1971, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 193. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 782.

Mariano Joaquim da Silva

Idade: 41 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidades sindicais: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Timbaúba e Ligas Camponesas.

Cargos nas entidades sindicais: Secretário do Sindicato e membro do Secretariado das Ligas Camponesas.

Cidades: Timbaúba - **Estado:** Pernambuco.

Data e local do desaparecimento: 31 de maio de 1971, Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 164. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 621.

1972

Amaro Felix Pereira

Idade: 42 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barreiros.

Militante sindical e candidato a presidente do sindicato em 1966.

Cidade: Barreiros - **Estado:** Pernambuco.

Data e local do desaparecimento: entre 1971-1972, Pernambuco.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 312. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 791.

Getúlio de Oliveira Cabral

Idade: 30 anos

Profissão: Escrivário/Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Militante sindical.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local da morte: 29 de dezembro de 1972, Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 320. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.090.

José Inocêncio Barreto

Idade: 31 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Escada.

Militante sindical.

Cidade: Escada - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 05 de outubro de 1972, Engenho Matapiruma - Escada - Pernambuco.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 311. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.060.

José Júlio de Araújo

Idade: 29 anos

Profissão: Bancário

Entidade sindical: Sindicatos dos Bancários de Belo Horizonte.

Militante sindical.

Cidade: Belo Horizonte - **Estado:** Minas Gerais.

Data e local da morte: 18 de agosto de 1972, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 308. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.002.

José Toledo de Oliveira

Idade: 31 anos

Profissão: Bancário

Entidades sindicais: Sindicatos dos Bancários do Rio de Janeiro - Associação dos Funcionários do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

Cargo na entidade sindical: Militante sindical - diretor da Associação.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local do desaparecimento: setembro de 1972, Região do Araguaia - Pará.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 211. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.017.

1973

José Porfírio de Souza

Idade: 60 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidades sindicais: Militante sindical na região de Trombas e Formoso, em Goiás. Associação dos Trabalhadores Camponeses de Goiânia. Um dos organizadores do Congresso Nacional dos Camponeses em Belo Horizonte no ano de 1961.

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical

Cidades: Trombas, Formoso e Goiânia - **Estado:** Goiás.

Data e local do desaparecimento: 07 de julho de 1973, Brasília - DF.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 345. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.253.

Luiz Ghilardini

Idade: 52 anos

Profissão: Portuário

Militante sindical portuário em Santos (SP) e no Rio de Janeiro.

Cidades: Santos e Rio de Janeiro - **Estados:** São Paulo e Rio de Janeiro.

Data e local da morte: 04 de janeiro de 1973, Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 325. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.131.

Manoel Aleixo da Silva

Apelido: Ventania

Idade: 42 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Ligas Camponesas.

Militante sindical.

Cidade: Ribeirão - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 29 de agosto de 1973, Ribeirão - Pernambuco.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 349. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.281.

Paulo Roberto Pereira Marques

Idade: 24 anos

Profissão: Bancário

Entidade sindical: Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte.

Militante sindical.

Cidade: Belo Horizonte - **Estado:** Minas Gerais.

Data e local do desaparecimento: 25 de dezembro de 1973, Região do Araguaia - Pará.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 233. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.495.

Vitorino Alves Moitinho

Idade: 24 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Militante sindical.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local do desaparecimento: Outubro de 1973, Rio de Janeiro.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 358. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.384.

1974

Afonso Henrique Martins Saldanha

Idade: 56 anos

Profissão: Professor

Entidade sindical: Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro.

Cargo na entidade sindical: ex-presidente.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local da morte: 08 de dezembro de 1974, Rio de Janeiro.

Referência: Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.739.

Antonio Ferreira Pinto

Apelido: Antonio Alfaiate

Idade: 41 anos

Profissão: Alfaiate

Entidade sindical: Sindicato dos Alfaiates do Estado da Guanabara.

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Guanabara.

Data e local do desaparecimento: 21 de abril de 1974, Região do Araguaia - Pará.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 251. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.518.

Daniel Ribeiro Callado

Apelido: Doca

Idade: 33 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Militante sindical.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Guanabara.

Data e local do desaparecimento: 28 de junho de 1974, Região do Araguaia - PA.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 256. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.674.

João Massena Melo

Idade: 54 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Militante sindical.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local do desaparecimento: 03 de abril de 1974, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 376. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.630.

Luiza Augusta Garlippe

Idade: 33 anos

Profissão: Enfermeira - Funcionária pública

Entidade sindical: Associação dos Funcionários do Hospital das Clínicas.
Militante sindical.

Cidade: São Paulo - **Estado:** São Paulo.

Data e local do desaparecimento: entre maio e julho de 1974, Região do Araguaia - Pará.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 254. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.560.

Nelson Lima Piauhy Dourado

Idade: 32 anos

Profissão: Petroleiro

Entidade sindical: Sindicato dos Petroleiros da Bahia.
Militante sindical.

Cidade: São Francisco do Conde (Distrito de Mataripe) - **Estado:** Bahia.

Data e local do desaparecimento: 02 de janeiro de 1974, Região do Araguaia - Pará.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 236. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.549.

1975

Armando Teixeira Frutuoso

Idade: 52 anos

Profissão: Operário

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores da Light.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local do desaparecimento: setembro de 1975, Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 403. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.778.

Flávio Ferreira da Silva

Idade: 40 anos

Profissão: Jornalista

Entidade sindical: Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais.
Militante sindical.

Cidade: Belo Horizonte - **Estado:** Minas Gerais.

Data e local da morte: 14 de abril de 1975, Belo Horizonte - MG.

Referência: Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.761.

Itair José Veloso

Idade: 44 anos

Profissão: Operário da construção civil

Entidades sindicais: Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Niterói e Nova Iguaçu e Federação dos Trabalhadores da Construção Civil do Rio de Janeiro.

Cargos nas entidades sindicais: Diretor e Secretário-Geral

Cidade: Rio de Janeiro - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local do desaparecimento: 22 de maio de 1975, Rio de Janeiro - RJ.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 398. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.764

Nestor Vera

Idade: 59 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG).

Cargo na entidade sindical: Tesoureiro.

Cidade: Brasília-DF.

Data e local do desaparecimento: abril de 1975, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 397. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.757.

1976

Ângelo Arroyo

Idade: 48 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Militante sindical.

Cidade: São Paulo - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: 16 de dezembro de 1976, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 421. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.874.

Manoel Fiel Filho

Idade: 49 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade sindical: Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Militante sindical.

Cidade: São Paulo - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: 17 de janeiro de 1976, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 411. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.811.

1978

Odair José Brunocilla

Idade: 40 anos

Profissão: Despachante

Entidade Sindical: Sindicato dos Despachantes Policiais de São Paulo.

Cargo na entidade sindical: Membro da diretoria.

Cidade: São Paulo - **Estado:** São Paulo.

Data e local do desaparecimento: 06 de maio de 1978, Santos - SP.

Referência: Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.911.

1979

Adalto Freire da Cruz

Idade: 55 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade Sindical: Ligas Camponesas.

Cargo na entidade sindical: Membro da direção nacional.

Estado: Paraíba.

Data e local da morte: 13 de maio de 1979, Rio de Janeiro.

Referência: Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.928.

Santo Dias da Silva

Idade: 37 anos

Profissão: Metalúrgico

Entidade Sindical: Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Militante sindical e um dos coordenadores da Oposição Sindical Metalúrgica.

Cidade: São Paulo - **Estado:** São Paulo.

Data e local da morte: 30 de outubro de 1979, São Paulo - SP.

Referências: Direito à Verdade e à Memória, Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, pag. 432. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.938.

1980

Raimundo Ferreira Lima

Apelido: Gringo

Idade: 43 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia.

Cargo na entidade sindical: Militante da Oposição Sindical dos Rurais de Conceição do Araguaia

Cidade: Conceição do Araguaia - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 29 de maio de 1980, Conceição do Araguaia - Pará.

Referência: Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.953.

Wilson de Souza Pinheiro

Apelido: Wilsão

Idade: 47 anos

Profissão: Seringueiro

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Brasiléia - **Estado:** Acre.

Data e local da morte: 21 de julho de 1980, Brasília - Acre.

Referência: Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.972.

1983

Margarida Maria Alves

Idade: 50 anos

Profissão: Trabalhadora rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande.

Cargo na entidade sindical: Presidenta.

Cidade: Alagoa Grande - **Estado:** Paraíba.

Data e local da morte: 12 de agosto de 1983, Alagoa Grande - Paraíba.

Referência: Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.980.

1985

Nativo da Natividade de Oliveira

Idade: 32 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidades sindicais: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carmo do Rio Verde e Central Única dos Trabalhadores - Goiás.

Cargos nas entidades sindicais: Presidente do Sindicato e secretário rural da CUT Goiás.

Cidade: Carmo do Rio Verde - **Estado:** Goiás

Data e local da morte: 23 de outubro de 1985, Carmo do Rio Verde - Goiás.

Referência: Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Vol. III. Brasília: CNV, 2014, pag. 1.990.

Fontes: Boletim Nacional da CUT, São Paulo, nº 5, outubro-novembro de 1985. Cartaz denunciando o assassinato. Acervo CEDOC CUT.

SINDICALISTAS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS NÃO RECONHECIDOS PELO ESTADO BRASILEIRO

1964

Albertino José de Oliveira

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Liga Camponesa de Vitória de Santo Antão.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Vitória de Santo Antão - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: abril de 1964, Engenho São José - Vitória de Santo Antão - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 27. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 74.

Antonio Teixeira

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Cruz.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Nova Cruz - **Estado:** Rio Grande do Norte

Data e local do desaparecimento: 1964, Rio Grande do Norte.

Referência: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 28.

Antonio Teixeira

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mossoró

Cargo na entidade sindical: Presidente

Cidade: Mossoró - **Estado:** Rio Grande do Norte.

Data e local do desaparecimento: 1964, Rio Grande do Norte.

Referência: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 28.

Antonio Galdino

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mari.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Mari - **Estado:** Paraíba.

Data e local da morte: 15 de janeiro de 1964, Mari - Paraíba.

Referência: Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 103.

José da Cruz

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceará Mirim.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Ceará Mirim - **Estado:** Rio Grande do Norte.

Data e local do desaparecimento: 1964, Rio Grande do Norte.

Referência: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964 - 1985. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 28.

Manoel Pereira

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceará Mirim.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Ceará Mirim - **Estado:** Rio Grande do Norte.

Data e local do desaparecimento: 1964, Rio Grande do Norte.

Referência: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 28.

Manoel Xavier da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nísia Floresta.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Nísia Floresta - **Estado:** Rio Grande do Norte.

Data e local do desaparecimento: 1964, Rio Grande do Norte.

Referência: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 28.

Nilton

Profissão: Ferroviário

Entidade: Cooperativa dos Ferroviários

Cargo na entidade: Tesoureiro.

Cidade: Recife - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 1964, Recife - Pernambuco.

Referência: Márcio Moreira Alves. Torturas e torturados. Rio de Janeiro: Editora Idade Nova, 1996, pag. 84.

Pedro Inácio da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José de Mipibu.

Cargo na entidade sindical: Presidente - **Cidade:** São José de Mipibu.

Estado: Rio Grande do Norte.

Data e local do desaparecimento: 1964, Rio Grande do Norte.

Referência: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 28.

1966

Mário Batista da Silva

Idade: 21 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura Canavieira de Maraial.

Cargo na entidade sindical: Secretário.

Cidade: Maraial - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 04 de dezembro de 1966, Praça Central da cidade - Maraial - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 37. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 74. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 61.

1967

Domingos Inácio da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata.

Cargo na entidade sindical: Delegado Sindical.

Cidade: Nazaré da Mata - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 1967, Nazaré da Mata - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 75. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 75. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 59.

Manoel Tenório da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade Sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vicência.

Cargos na Entidade Sindical: Primeiro suplente da diretoria e delegado sindical.

Cidade: Vicência - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: dezembro de 1967, Vicência - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 42. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pp. 71 e 75. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 59.

Fonte: Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco, Recife, 1981. Acervo CEDOC CUT.

1970

José Benedito da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Palmares.

Militante sindical.

Cidade: Palmares - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: junho de 1970, Palmares - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 58. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pp. 72-73. Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 59. [Consta nesta publicação que o ano do assassinato foi 1969].

Fonte: Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco, Recife, 1981.

1972

Joaquim Inácio da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Machados.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Machados - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 23 de setembro de 1972, Machados - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 79. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos.

2ª edição, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 76. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 60.

1975

João Palmeira Sobrinho

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Imperatriz.

Cargo na entidade sindical: Ex-presidente.

Cidade: Imperatriz - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 08 de janeiro de 1975, Fazenda Pindaré - Santa Luzia - Maranhão.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição, São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 109. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 138. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 60.

1976

Lucas Francisco da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brejão.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Brejão - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: julho de 1976, Brejão - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo, Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora,

1987, pag. 133. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 62.

Luizão

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Monte Alegre de Sergipe.

Cargo na entidade sindical: Membro do Conselho.

Cidade: Monte Alegre de Sergipe - **Estado:** Sergipe.

Data e local da morte: maio de 1976, Tanquinho - Monte Alegre de Sergipe - Sergipe.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pp. 133-134. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 60.

1977

Julio Santana

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sirinhaém.

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical.

Cidade: Sirinhaém - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 14 de dezembro de 1977, Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 153. Ana Carneiro e Marta Ciocari. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pp. 75-76. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição.

Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 61.

1979

Durval Ventura de Souza

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frutal.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Frutal - **Estado:** Minas Gerais.

Data e local da morte: 22 de novembro de 1979, Frutal - Minas Gerais.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 186. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 62.

Francisco Rosa da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paulo Jacinto.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Paulo Jacinto - **Estado:** Alagoas.

Data e local da morte: 08 de setembro de 1979, Paulo Jacinto - Alagoas.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 173. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 61.

Raimundo Felix da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serra Talhada.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Serra Talhada - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 17 de outubro de 1979, Alto do Bom Jesus - Serra Talhada - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 192. Ana Carneiro e Marta Ciocari. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 77. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 61.

1980

João Antero da Silva

Profissão: Trabalhador Rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuntum.

Cargo na entidade sindical: Suplente de delegado sindical.

Cidade: Tuntum - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 20 de maio de 1980, Tuntum - Maranhão.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 208. Ana Carneiro e Marta Ciocari. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 129. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 64.

João Mendes de Souza

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colinas de Goiás.

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical.

Cidade: Colinas de Goiás - **Estado:** Goiás.

Data e local da morte: 27 de dezembro de 1980, Colinas de Goiás - Goiás.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 207. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 247. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 64.

OBS.: Com a criação do Estado de Tocantins, a cidade de Colinas de Goiás passou a ser chamada de Colinas de Tocantins.

José Francisco dos Santos

Apelido: Zé Vaqueiro

Idade: 46 anos

Profissão: Trabalhador Rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntes.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Correntes - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 15 de agosto de 1980, Correntes - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 220. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 63.

1981

Francisco Jacinto Oliveira

Apelido: Sinhozinho

Profissão: Trabalhador rural

Sindicato: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia.
Militante sindical.

Cidade: Conceição do Araguaia - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 02 de junho de 1981 - Fazenda São Francisco - Conceição do Araguaia - Pará.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 241. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 282.

José Bezerra da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bonito.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Bonito - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 1981, Bonito - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 249. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 65.

Fonte: Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco, Recife, 1981.

José Pedro dos Santos

Idade: 38 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capela.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Capela - **Estado:** Alagoas.

Data e local da morte: 28 de março de 1981 - Capela - Alagoas.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 227. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 65.

Marcelo dos Santos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Codó.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Codó - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 10 de maio de 1981, Cajazeiras - Codó - Maranhão.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo, Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 235. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 141. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag.65.

Sebastião de Souza Oliveira

Apelido: Sebastião Mearim

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viseu.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Viseu - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 8 de janeiro de 1981, Vila do Alegre - Viseu - Pará.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo, Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 240. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 282. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag.65.

1982

Avelino Ribeiro da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Santarém - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 24 de março de 1982, Igarapé Preto - Santarém - Pará.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 272. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 283. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 66.

Elias Zi Costa Lima

Apelido: Zizi

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Santa Luzia - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 21 de novembro de 1982, Santa Luzia - Maranhão.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 265. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 136. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 66.

1983

Jesus Matias de Araújo

Profissão: Seringueiro e motorista

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia.

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical.

Cidade: Brasiléia - **Estado:** Acre.

Data e local da morte: 02 de dezembro de 1983, Brasiléia - Acre.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 283. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 294. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 67.

José Milan

Profissão: Trabalhador rural

Entidade Sindical: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG).

Militante sindical.

Cidade: Paragominas - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 28 de setembro de 1983, Colônia Bananal - Paragominas - Pará.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 305. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 284. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 67.

Josias Paulino de Almeida

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibimirim.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Ibimirim - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 15 de agosto de 1983, Ibimirim - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 310. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 80. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 66.

1984

Anastácio Abreu de Lima

Idade: 33 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Tinto.

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical.

Cidade: Rio Tinto - **Estado:** Paraíba.

Data e local da morte: 10 de novembro de 1984, Rio Tinto - Paraíba.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 353. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 105. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 71.

Benedito Alves Bandeira

Apelido: Benezinho

Idade: 38 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tomé-Açu.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Tomé-Açu - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 04 de julho de 1984, Tomé-Açu - Pará.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 347. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 285. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 69.

Fontes: Cartaz denunciando o assassinato. Acervo CEDOC CUT.

Cantídio Diniz

Profissão: Trabalhador rural

Militante sindical.

Cidade: Joselândia - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 29 de fevereiro de 1984, Joselândia - Maranhão.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 334. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 143. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 68.

Deocláudio Pereira da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passira.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Passira - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 23 de julho de 1984, Passira - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 356. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 81. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 70.

Eloy Ferreira da Silva

Idade: 54 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Francisco.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: São Francisco - **Estado:** Minas Gerais.

Data e local da morte: 16 de dezembro de 1984, Serra das Araras - Minas Gerais.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 342. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 218. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 72.

Hugo Ferreira de Sousa

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arapoema.

Cargo na entidade sindical: Secretário.

Cidade: Arapoema - **Estado:** Goiás.

Data e local da morte: 09 de agosto de 1984, Povoado de Pau Seco - Arapoema - Goiás.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 328. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 249. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 70. (Esta publicação Informa que o Sindicato é de Uruaçu e que ele era tesoureiro).

João

Profissão: Trabalhador Rural

Militante sindical.

Cidade: Porto Nacional - **Estado:** Goiás.

Data e local da morte: 1º trimestre de 1984, Porto Nacional - Goiás.

Fonte: Relatório do I Congresso da Classe Trabalhadora de Goiás - 1984.

OBS.: Atualmente a cidade de Porto Nacional pertence ao Estado de Tocantins.

Joel José da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pilar.

Cargo na entidade sindical: Tesoureiro.

Cidade: Pilar - **Estado:** Alagoas.

Data e local da morte: 17 de fevereiro de 1984, Pilar - Alagoas.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 318. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 68.

José Cícero de Lima

Profissão: Trabalhador rural

Entidades sindicais: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viçosa e Comissão Nacional Pró-Central Única dos Trabalhadores (Pró-CUT).

Cargos nas entidades sindicais: Presidente do Sindicato e ex-membro da Comissão Nacional Pró-CUT.

Cidade: Viçosa - **Estado:** Alagoas.

Data e local da morte: 06 de janeiro de 1984, Sede do sindicato - Viçosa - Alagoas.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora,

1987, pag. 317. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 67.

Fonte: Jornal da CUT, São Paulo, nº 2, janeiro de 1984.

José Machado

Profissão: Trabalhador rural

Militante sindical.

Cidade: Pio XII - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 29 de março de 1984, São Luís - Maranhão.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 333. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 143. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 69.

José Noel Teixeira

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barreiros.

Cargo na entidade sindical: Delegado Sindical.

Cidade: Barreiros - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: novembro de 1984, Engenho Roncador - Barreiros - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 357. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 81.

Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 71.

Manoel Alves de Araújo

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tauá.

Cargo na entidade sindical: Secretário.

Cidade: Tauá - **Estado:** Ceará.

Data e local da morte: 22 de julho de 1984, Tauá - Ceará.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 325. Ana Carneiro e Marta Ciocari. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 124. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 69.

Manoel Alves de Lima

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Lino.

Cargo na entidade sindical: Tesoureiro.

Cidade: Novo Lino - **Estado:** Alagoas.

Data e local da morte: março de 1984, Novo Lino - Alagoas.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 318. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 68.

Raimundo Alves da Silva

Apelido: Nonatinho

Idade: 50 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia.

Cargo na entidade sindical: Tesoureiro.

Cidade: Santa Luzia - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 17 de setembro de 1984, Santa Luzia - Maranhão.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 335. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 136. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 70.

Sebastião da Rosa Paz

Apelido: Tião da Paz

Idade: 54 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruaçu.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Uruaçu - **Estado:** Goiás.

Data e local da morte: 28 de agosto de 1984, Uruaçu - Goiás.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 328. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 249. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição.

Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 71.

Fonte: Cartaz do 3º Congresso Estadual da CUT - Goiás - Acervo CEDOC/CUT

1985

Antônio Ferreira Silva (ou Antonio Batista da Silva)

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Santa Luzia - Estado: Maranhão.

Data e local da morte: 17 de setembro de 1985, Fazenda Arapari - Santa Luzia - Maranhão.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 386. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 249. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 76.

Ariston Alves dos Santos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paragominas.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Paragominas - Estado: Pará.

Data e local do assassinato: 04 de julho de 1985, Paragominas - Pará.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 414. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 76.

Evanduir Pereira da Silva

Idade: 27 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aliança.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Aliança - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 03 de setembro de 1985, Aliança - Pernambuco.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 422. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 249. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 76.

Fonte: Boletim Nacional da CUT, São Paulo, nº 4, setembro de 1985.

Francisco Carneiro de Souza Filho

Profissão: Trabalhador Rural

Militante sindical.

Cidade: Itarema - **Estado:** Ceará.

Data e local da morte: 28 de julho de 1985, Itarema - Ceará.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 370.

Gonçalo Ferreira Campos Sousa (ou Souza Campos)

Apelido: Ferreirinha

Idade: 49 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lago da Pedra.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Lago da Pedra - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 11 de agosto de 1985, Santa Tereza - Lago da Pedra - Maranhão.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 384. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 145. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 74.

João Canuto de Oliveira

Idade: 45 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Rio Maria - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 18 de dezembro de 1985, Rio Maria - Pará.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 420. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 76.

José

Apelido: Zezinho Careca

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia.
Militante sindical.

Cidade: Santa Luzia - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 16 de junho de 1985, Arapari - Santa Luzia - Maranhão.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 382. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 144. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 74.

José Gomes da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade Sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capelinha.
Militante sindical.

Cidade: Capelinha - **Estado:** Minas Gerais.

Data e local da morte: 01 de fevereiro de 1985, Capelinha - Minas Gerais.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 393. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da

repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 222. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 73.

José Ribamar de Souza

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Monção.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Monção - Estado: Maranhão.

Data e local da morte: 21 de agosto de 1985, Maguari - Monção - Maranhão.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 75.

Júlio Rodrigues de Miranda

Idade: 64 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Unai.

Cargo na Entidade Sindical: Ex-presidente.

Cidade: Unai - **Estado:** Minas Gerais.

Data e local da morte: 06 de outubro de 1985, Mandiocal - Bonfinópolis - Minas Gerais.

OBS.: Júlio era pai de Maria Aparecida Miranda, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Unai, Minas Gerais, integrante da Direção Nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo, Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 399. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política

no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 223. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 76.

Fontes: Boletim Nacional da CUT, São Paulo, nº 5, outubro-novembro de 1985. Boletim Nacional da CUT, São Paulo, nº 16, outubro-novembro de 1987.

Lázaro Pereira Sobrinho (ou Ferreira Sobrinho)

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xinguara.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Xinguara - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 20 de janeiro de 1985, Fazenda Dois Irmãos - Xinguara - Pará.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo, Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 406. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 72.

Pedro Gonçalves da Silva

Apelido: Pedrinho

Idade: 28 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maraial.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Maraial - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 08 de maio de 1985, Engenho Guerra - Maraial - Pernambuco.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 421. Ana Carneiro e Marta Cioccarì. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 81. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 74.

Fonte: Boletim Nacional da CUT, São Paulo, nº 2, junho-julho de 1985.

Policarpo de Souza

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xinguara.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Xinguara - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 17 de março de 1985, Castanhal Itaipavas - Xinguara - Pará.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 408. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 74.

Salvador Alves dos Santos

Idade: 42 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paragominas.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Paragominas - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 16 de setembro de 1985, Bairro D. Elizeu - Paragominas - Pará.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1985. Goiânia: 1986. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 415. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 75.

Zacarias José dos Santos

Idade: 58 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marcionílio Souza.

Cargo na entidade sindical: Dirigente sindical.

Cidade: Marcionílio Souza - **Estado:** Bahia.

Data e local da morte: 13 de agosto de 1985, Marcionílio Souza - Bahia.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 368. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 160.

Fonte: Boletim Nacional da CUT, São Paulo, nº 3, agosto de 1985.

1986

Antonio Fontenelle (ou Antonio Fontenelle Araujo)

Idade: 25 anos

Profissão: Trabalhador rural

Militante sindical.

Cidade: Lago do Junco - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 17 de maio de 1986, Povoado Centro do Aguiar - Lago do Junco - Maranhão.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1986. Goiânia: 1987. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo, Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 448. Ana Carneiro e Marta Cioccarri. Retrato da repressão política no campo. Brasil: 1962-1985. Camponeses torturados, mortos e desaparecidos. 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011, pag. 146. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 77.

Manoel Messias de Souza

Idade: 51 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ribeirão Cascalheira. Militante sindical.

Cidade: Ribeirão Cascalheira - **Estado:** Mato Grosso.

Data e local da morte: 05 de agosto de 1986, Ribeirão Cascalheira - Mato Grosso.

Referência: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo, Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 2ª edição, 1987, pag. 453.

Severino Moreira da Silva

Idade: 42 anos

Profissão: Trabalhador rural

Militante sindical.

Cidade: Itabaiana - **Estado:** Paraíba.

Data e local da morte: 12 de setembro de 1986 - proximidades do "Sítio Mendonça" - Itabaiana - Paraíba.

Fonte: Boletim Nacional da CUT, São Paulo, nº 9, agosto-setembro de 1986.

1987

Antonio José da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Militante sindical.

Cidade: Moreno - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 17 de outubro de 1987, Moreno - Pernambuco.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1987. Goiânia: 1988. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 78.

Gedeão Lustosa Ribeiro

Profissão: Trabalhador Rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igarapé Grande.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Igarapé Grande - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 23 de julho de 1987, Igarapé Grande - Maranhão.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1987. Goiânia: 1988. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 78.

Fonte: Boletim Nacional da CUT, São Paulo, nº 14, julho-agosto de 1987.

José Severino da Silva

Profissão: Trabalhador Rural

Militante sindical.

Cidade: Camutanga - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 03 de maio de 1987, Camutanga - Pernambuco.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1987. Goiânia: 1988. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça

de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 78.

Natanael Cosmo Francisco da Silva

Profissão: Trabalhador Rural

Militante sindical.

Cidade: São Benedito do Sul - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: 26 de janeiro de 1987, São Benedito do Sul - Pernambuco.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1987. Goiânia: 1988. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 77.

Fonte: Teses para discussão sobre a questão agrária no 3º Congresso Estadual da CUT Pernambuco. Recife: 1987, pag. 27

Raimundo de Jesus Silva

Profissão: Trabalhador rural

Militante sindical.

Cidade: Bom Jardim - **Estado:** Maranhão.

Data e local da morte: 12 de março de 1987, Bom Jardim - Maranhão.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1987. Goiânia: 1988. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 77.

Virgílio Serrão Sacramento (ou Vergílio Serrão Sacramento)

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Moju.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Moju - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 05 de abril de 1987, Moju - Pará.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1987. Goiânia: 1988. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 78.

1988

Francisco Domingos Ramos

Idade: 37 anos

Profissão: Trabalhador Rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pancas.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Pancas - Estado: Espírito Santo.

Data e local da morte: 05 de fevereiro de 1988, Pancas - Espírito Santo.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1988. Goiânia: 1989. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 79.

Fonte: Boletim Nacional da CUT, São Paulo, nº 18, janeiro-fevereiro de 1988.

Genésio Alves de Oliveira

Profissão: Trabalhador rural

Militante sindical.

Cidade: Bujaru (CPT) - Acará (Camponeses Mortos ...) - **Estado:** Pará.

Data e local da morte: 19 de fevereiro de 1988, Pará.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1988. Goiânia: 1988. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 79.

Ivair Higino de Almeida

Profissão: Trabalhador Rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri.

Cargo na entidade sindical: Delegado sindical.

Cidade: Xapuri - **Estado:** Acre.

Data e local da morte: 18 de junho de 1988, Xapuri - Acre.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1988. Goiânia: 1989. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 79.

José Dias de Matos

Idade: 60 anos

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itaobim.

Cargos na entidade sindical: Ex-presidente e secretário-geral.

Cidade: Itaobim - **Estado:** Minas Gerais.

Data e local da morte: 04 de janeiro de 1988, Itaobim - Minas Gerais.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1988. Goiânia: Comissão Pastoral da Terra (CPT), 1989. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 78.

Sebastião Lan

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Cabo Frio - **Estado:** Rio de Janeiro.

Data e local da morte: 10 de junho de 1988, Cabo Frio - Rio de Janeiro.

Referências: Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conflitos no Campo no Brasil 1988. Goiânia: 1989. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 79.

Fonte: Cartaz denunciando o assassinato: Acervo: CEDOC/CUT

Pós 1964, sem data definida

Antonio Guedes

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paulista.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Paulista - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: Pós 1964, Paulista - Pernambuco.

Referência: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 2ª edição, 1987, pag. 484.

Joaquim Celso Leão

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goiana.

Militante sindical.

Cidade: Goiana - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: Pós 1964, Goiana - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 485. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 58.

Fonte: Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco, Recife, 1981.

Manoel Camarão

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Timbaúba.

Militante sindical.

Cidade: Timbaúba - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: Pós 1964, Timbaúba - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 485. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 59.

Fonte: Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco, Recife, 1981.

Mário

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata. Militante sindical.

Cidade: Nazaré da Mata - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: Pós 1964, Nazaré da Mata - Pernambuco.

Fonte: Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco. Recife, 1981

Marivaldo

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata. Militante sindical.

Cidade: Nazaré da Mata - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: Pós 1964, Nazaré da Mata - Pernambuco.

Fonte: Resoluções do 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Pernambuco. Recife, 1981.

Miguel Farias

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Surubim.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Surubim - **Estado:** Pernambuco.

Data e local da morte: Pós 1964, Surubim - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 485. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 59.

Severino Correia da Silva

Profissão: Trabalhador rural

Entidade sindical: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Condado.

Cargo na entidade sindical: Presidente.

Cidade: Condado - Estado: Pernambuco.

Data e local da morte: Pós 1964, Condado - Pernambuco.

Referências: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assassinatos no Campo. Crime e impunidade: 1964-1986. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1987, pag. 485. Camponeses Mortos e Desaparecidos: Excluídos da Justiça de Transição. Coordenador Gilney Amorim Viana. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2013, pag. 59.

Direção Executiva Nacional - CUT Brasil

Gestão 2012-2015

Presidente

Vagner Freitas de Moraes

Vice-Presidenta

Carmen Helena Ferreira Foro

Secretário-Geral

Sérgio Nobre

Secretária-Geral Adjunta

Maria Aparecida Faria

Secretário de Administração e Finanças

Quintino Marques Severo

Secretário-Adjunto de Administração e Finanças

Aparecido Donizeti da Silva

Secretário de Relações Internacionais

Antônio de Lisboa Amâncio Vale

Secretário-Adjunto de Relações Internacionais

João Antonio Felício

Secretária de Combate ao Racismo

Maria Júlia Reis Nogueira

Secretária de Comunicação

Rosane Bertotti

Secretário de Formação

José Celestino Lourenço (Tino)

Secretário-Adjunto de Formação

Admirson Medeiros Ferro Júnior (Greg)

Secretário de Juventude

Alfredo Santana Santos Júnior

Secretário de Meio Ambiente

Jasseir Alves Fernandes

Secretária da Mulher Trabalhadora

Rosane Silva

Secretário de Organização

Jacy Afonso de Melo

Secretário-Adjunto de Organização

Valeir Ertle

Secretário de Políticas Sociais

Expedito Solaney Pereira de Magalhães

Secretária de Relações do Trabalho

Maria das Graças Costa

Secretário-Adjunto de Relações do Trabalho

Pedro Armengol de Souza

Secretária de Saúde do Trabalhador

Junéia Martins Batista

Secretário-Adjunto de Saúde do Trabalhador

Eduardo Guterra

Diretoras e Diretores Executivos

Daniel Gaio

Elisângela dos Santos Araújo

Jandyra Uehara

Júlio Turra Filho

Rogério Pantoja

Roni Barbosa

Rosana Sousa Fernandes

Shakespeare Martins de Jesus

Vítor Carvalho

Conselho Fiscal**Efetivos**

Antonio Guntzel

Dulce Rodrigues Sena Mendonça

Manoel Messias Vale

Suplentes

Raimunda Audinete de Araújo

Severino Nascimento (Faustão)

Simone Soares Lopes

Realização:



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-89210-53-9

